

Com 60%, Paes vence bolsonarista no Rio

Criminoso eliminado,

2º turno em SP será

com Boulos e Nunes

Reprodução

João Campos é eleito prefeito de Recife com votação histórica: 78%

O atual prefeito Ricardo Nunes (MDB) vai disputar o segundo turno da eleição da cidade de São Paulo com o deputado Guilherme Boulos (Psol). Nunes obteve 1.801.139 votos no primeiro turno e foi seguido muito de perto por Guilherme Boulos, que

obteve 1.776.127 votos. Numa eleição apertada, o apoio de Lula na reta final fortaleceu a candidatura do Psol e levou a disputa com Nunes para o segundo turno. O candidato do fascismo, Pablo Marçal, do PRTB, depois de cometer um crime atrás de outro, ficou em terceiro. Veja outros resultados nas **Páginas 3 e 4.**



HORA DO POVO
ANO XXXIV - Nº 3.974 9 a 15 de Outubro de 2024



Ricardo Stuckert - PR



Lula recebe 229 brasileiros resgatados das bombas de Netanyahu

O primeiro avião da FAB, com 229 brasileiros trazidos do Líbano, aterrissou em São Paulo. Além do presidente, estavam no aeroporto mais 35 profissionais ligados a vários órgãos para acolher os repatriados. A deputada Gleisi Hoffmann chamou os primeiros refugiados de "vítimas do terrorista Netanyahu". **Pág. 3**

Oreiro: "Juros são 77% do rombo" das contas públicas. BC quer mais



40 mil em Londres, milhares no Paquistão (foto da esq.), em Manchester (no alto), em Madri (embaixo) etc

Multidões pelo mundo repudiam 1 ano de genocídio israelense

Multidões saíram às ruas em marchas de apoio ao povo palestino em todo o mundo no sábado (5), às vésperas do aniversário de um ano do ataque de 7 de outubro do Hamas no território israelense e do início da invasão militar israelense, que desatou o genocídio de Netanyahu inicialmente em Gaza e, mais recentemente, se espalhando para a Cisjordânia e o Líbano. As manifestações de apoio aos palestinos e libaneses e de repúdio a Netanyahu aconteceram nas principais cidades da Europa, África e Américas. Na capital inglesa, 40.000 manifestantes vindos de todo o país e portando faixas e bandeiras palestinas e libanesas marcharam entoando slogans como "Cessar fogo agora!", "Do rio ao mar, a Palestina será livre!" e "Tira as mãos do Líbano". **Pág. 7**

Para o economista da UnB José Luis Oreiro, a definição da taxa de juros no país é "lobby do sistema financeiro pela defesa dos seus interesses". O pagamento de juros sobre a dívida pública somou incríveis 855 bilhões de reais em 12 meses, a segunda maior despesa do governo, atrás apenas do pagamento da Previdência Social. O que representa 77% do chamado "rombo" das contas públicas. **Página 2**

"Dívida cresce alavancada pelo juro do próprio BC", diz Nilson

Em artigo intitulado "Criadores de ilusão com base na mentira", o economista Nilson Araújo de Souza denuncia a escalada das despesas com juros provocada pelo próprio Banco Central, "sempre fiéis aos financistas-rentistas". **P. 2**

Agências sobem a nota de quem corta investimento

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, defendeu mais "esforços fiscais" para que agências como a norte-americana Moody's melhorem as notas do Brasil. O preço tem saído caro para os brasileiros. **Pág. 2**



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Israel ataca refugiados palestinos no Líbano

Pág. 7

Trilhões, bilhões, juros e pente fino

“Apenas no mês de julho passado, o Tesouro destinou ao pagamento de juros da dívida pública mais de R\$ 80 bi – algo equivalente ao triplo do que se pretende cortar em direitos sociais ao longo do ano todo”

PAULO KLIASS*

A reiterada obsessão manifestada – dia sim, outro também – pelo Ministro Fernando Haddad com a implementação da austeridade fiscal extremista vai criando um conjunto amplo de problemas para a agenda governamental. A adesão unilateral aos diagnósticos e às propostas do campo do financismo provocam consequências sérias e danosas para qualquer programa de natureza desenvolvimentista do governo. Afinal, esta era uma das grandes esperanças depositadas pela maioria da população brasileira ao confiar um terceiro mandato para o Presidente Lula em outubro de 2022.

Ao convencer o seu chefe a respeito da importância de apresentar um roteiro baseado na adoção do bom mocismo e na incorporação do receituário neoliberal como diretriz de ação do governo, o responsável pela pasta da Fazenda impõe a lógica da paralisia da administração pública federal. Trata-se de travar qualquer iniciativa que envolva a necessidade de recursos orçamentários que estejam fora da órbita da contenção exigida pelo Novo Arca-bouço Fiscal. Essa foi a intenção subjacente ao desenho da Lei Complementar 200/23, concedido por Haddad em estreita articulação com o Presidente do Banco Central (BC) nomeado por Bolsonaro e com alguns presidentes da banca privada. A revogação do Teto de Gastos da era Temer foi condicionada à introdução das novas regras de austeridade.

Mais à frente, o Ministro da Fazenda convenceu o Presidente da República a respeito da necessidade de se buscar a mítica meta de “zerar o déficit primário em 2024”. Essa procura tresloucada por um objetivo praticamente impossível de ser alcançado em termos de política econômica faz do Brasil um país singular. Afinal, ao impor uma trajetória que caminha contra a corrente daquilo que se pratica na grande maioria dos países, seu governo se compromete de moto próprio com uma rigidez de austeridade fiscal que já foi há muito tempo abandonada pelas próprias nações mais desenvolvidas.

O ARCABOUÇO É UM CALABOUÇO FISCAL

Ora, ao colocar em movimento as diferentes peças das políticas públicas nesse tabuleiro de xadrez mal ajambrado, parece que só existe mesmo a saída do auto xeque. Essa é a explicação para as sucessivas tentativas de trazer para a pauta do Palácio do Planalto algumas medidas visando a retirada de pisos constitucionais para despesas com saúde e educação, além da desindexação dos benefícios previdenciários em relação ao salário mínimo. Ao incorporar para si a lógica austericida de que os orçamentos da área social são fontes de “gastança generalizada”, os responsáveis pela economia no governo patrocinam uma verdadeira contaminação financeira em um mandato que pretendia realizar 40 anos em 4 e fazer mais e melhor do que havia feito entre 2003 e 2010.

Ocorre que a narrativa da necessidade de instaurar a austeridade para receber da turma da Faria Lima a certificação de um governo efetivamente marcado pela responsabilidade fiscal se converte em um verdadeiro tiro no pé de Lula. Tanto é que o Presidente foi convencido a promulgar a Lei nº 14.973/24, que contém dispositivos claramente contrários aos interesses da grande maioria da população. Por exemplo, estão presentes ali elementos que autorizam a cassação de direitos previdenciários sem as necessárias etapas prévias de averiguação e defesa de envolvidos em supostas irregularidades na concessão de tais direitos.

Continua no site: <https://horadopovo.com.br/trilhoes-bilhoes-juros-e-pente-fino-por-paulo-kliass/>

* Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua Mazzini, 177 Cambuci - CEP: 01528-000 São Paulo-SP E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto Redação: fone (11) 2307-4112 E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br E-mail: comercial@horadopovo.com.br E-mail: hp.comercial@uol.com.br Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

SUCURSAIS:

Rio de Janeiro (RJ): IBICS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679 E-mail: hprj@oi.com.br

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000 Fone-fax: (61) 3226-5934 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480 E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004 Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603 E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passeagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (81) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Criadores de ilusão com base na mentira, por Nilson Araújo



Nilson Araújo: inflação não está alta e não há qualquer superaquecimento da economia

Oreiro: juros da dívida respondem por 77% do rombo das contas públicas

Para o economista da UnB José Luis Oreiro, definição da taxa de juros no país é “lobby do sistema financeiro pela defesa dos seus interesses”

O conhecido site bolsanarista Poder 360 publicou matéria no dia de hoje (30 de setembro) em que afirma que “O setor público consolidado – formado por União, Estados, municípios e estaduais – registrou um déficit nominal de R\$ 1,111 trilhão no acumulado de 12 meses até agosto”.

Quem diria que logo um site bolsanarista diria a verdade sobre as contas públicas no Brasil. De fato, o “rombo” nas contas públicas é de mais de um trilhão de reais, mas 77% desse valor não é de responsabilidade nem do poder executivo ou mesmo do poder legislativo, mas de um quarto poder não previsto pela Constituição Federal que é o Banco Central do Brasil, comandado pelo bolsanarista Roberto Campos Neto – indicado pela própria besta do apocalipse – e agora com a aquiescência do indicado pelo Presidente Lula e seu Ministro Fernando Neville Haddad Chamberlain, o jovem Gabriel Galpelo.

O pagamento de juros sobre a dívida pública somou incríveis 855 bilhões de reais em 12 meses, a segunda maior despesa do governo, atrás apenas do pagamento da Previdência Social.

Enquanto vários economistas ligados ao mercado financeiro fazem propostas de como economizar algumas dezenas de bilhões de reais com a desvinculação das aposentadorias de milhões de brasileiros do salário mínimo – talvez com o objetivo de criar um lumpem proletariado

apostatado – o mercado financeiro, por intermédio do boletim Focus, cuja credibilidade técnica é pralá de duvidosa, continua pressionando o Banco Central para esticar o ciclo de aumento da Selic.

Hoje, segunda-feira, dia 30 de setembro, o Boletim Focus prevê – na comparação com a semana passada – uma taxa Selic ao final de 2024 0,25 p.p. mais alta do que na semana passada, mas com as mesmas expectativas para inflação, taxa de câmbio e crescimento em 2024 e 2025 formuladas na semana anterior.

Ou seja, o mercado espera que o Banco Central aumente a taxa de juros em 2024 mais do que na semana passada por pura maldade, pois a elevação esperada na Selic pelo Focus não tem nenhum impacto esperado sobre as variáveis macroeconômicas relevantes, exceto pelo fato de que irá custar mais R\$ 13 bilhões para o Tesouro Nacional – ou seja, para o povo brasileiro – no acumulado em 12 meses. A conta que seja mandada para os aposentados pagarem!!!!

Só no Brasil que as despesas com juros da dívida pública estão interdidas no debate sobre o necessário ajuste fiscal. São, na expressão do meu colega do IPEA, Luis Carlos Garcia de Magalhães: A despesa ausente. Tudo se passa como se o governo só tivesse déficit primário, ou seja, não fosse obrigado a pagar os juros sobre a dívida pública, de maneira a não se discutir o impacto das

decisões do COPOM sobre o orçamento público.

Dessa forma, o BCB é a única instituição do Estado Brasileiro que pode criar despesas sem o consentimento do Congresso Nacional. Tudo isso em nome de uma suposta autonomia técnica do BCB sobre pressões políticas. Aqui cabe lembrar que a economia não é a física, os modelos econômicos não têm a confiabilidade técnica e a precisão dos modelos usados nas ciências duras como a Física.

Existem muitas divergências entre os economistas que são acobertadas pela grande mídia, a qual depende financeiramente daqueles que se beneficiam com as decisões do COPOM. O modelo SAMBA, usado pelo BCB, é uma variante dos modelos DSGE – Dynamic Stochastic General Equilibrium – os quais estão sob escrutínio crítico dos economistas acadêmicos desde a crise financeira internacional de 2008 e cada vez mais desacreditados.

E urgente que as forças políticas do Brasil tirem os economistas do mercado financeiro do seu pedestal e forcem o debate sobre o funcionamento do regime de metas de inflação no Brasil, o qual vem sendo empurrado com a barriga há quase 20 anos.

Artigo reproduzido do site do autor: <https://jlc-oreiro.wordpress.com/>

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/juros-da-divida-respodem-por-77-do-rombo-das-contas-publicas-diz-oreiro/>

Agências de risco sobem notas de quem corta investimentos e paga mais juros

Fernando Haddad, ministro da Fazenda defendeu mais “esforços fiscais” para que agências como a Moody’s melhorem as notas do Brasil

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, renovou na terça-feira (1) o seu credo inabalável na confiabilidade das agências de risco, ao comemorar a elevação da nota do Brasil de Ba2 para Ba1, pela empresa norte-americana Moody’s. “Penso que, se o governo como um todo compreender que vale a pena esse esforço”, nós temos chance, disse Haddad, referindo-se à busca do chamado “grau de investimento”.

AUMENTAR ESFORÇOS

“Esse esforço que está sendo feito produz os melhores resultados e continuarmos sem baixar a guarda em relação às despesas, em relação às receitas, fazendo o nosso trabalho, acreditando realmente que nós temos a chance de completarmos o mandato do presidente Lula reobtendo o grau de investimento. Ele não está dado, mas é uma possibilidade concreta”, afirmou o ministro. O “esforço” a que se refere o ministro da Fazenda representa os cortes de investimentos públicos e de gastos sociais, defendidos

por ele. Cortes que certamente levarão ao abandono da meta, defendida pelo presidente Lula na campanha eleitoral, de realizar seu projeto de desenvolvimento “40 anos em 4”. Ou seja, a “meta” de Lula de voltar ao governo para fazer mais do que nos dois mandatos anteriores está sendo substituída pela “meta” de Haddad de zerar o déficit público e criar superávits primários.

A Moody’s, assim como as demais “agências de risco”, foram criadas para informar aos endinheirados mundo afora onde é melhor aplicar seus recursos na busca de maior segurança e lucratividade. São “seguros” para “investimento”, pelos critérios das agências, aqueles países que garantem pagamento de juros altos e sempre em dia.

GARANTIR OS JUROS

Os países possuem basicamente dois tipos de despesas. As despesas com investimentos e serviços à população e as despesas financeiras, para atender bancos e rentistas. A Moo-

dy’s reprova os países que investem no crescimento econômico e na melhoria de vida da população e classifica positivamente os que priorizam as despesas financeiras em detrimento dos investimentos e gastos sociais.

Só para se ter uma ideia de como as despesas no Brasil são distribuídas, observa-se que, do orçamento proposto para o ano de 2025, estimado em R\$ 5,9 trilhões, o pagamento de aposentados consumirá R\$ 1,01 trilhão, os gastos com pessoal serão de R\$ 413,15 bilhões e as Transferências Constitucionais, outros R\$ 558,74 bilhões.

Isoladamente, os juros pagos aos bancos e rentistas pelo Tesouro somam R\$ 855 bilhões nos últimos doze meses até agosto deste ano e poderão passar de R\$ 1 trilhão até o final de 2024. Se forem acrescidos os gastos com a rolagem da dívida, as despesas financeiras totais chegarão a R\$ 2,77 trilhões em 2025.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/agencias-de-risco-sobem-notas-de-que-corta-investimentos-e-paga-mais-juros/>

“A dívida cresce de motu próprio, alavancada pelos juros praticados pelo BC”, afirma o economista

Esses criadores de ilusão que administram a política monetária do Banco Central, sempre fiéis aos financistas-rentistas da Faria Lima, andam sempre à cata de alguma desculpa, normalmente com base em “fake news”, para servir a seus amos e manter os juros nas alturas.

E foi assim que o governo desembolsou nos últimos 12 meses até agosto, só de juros, a gigantesca cifra de R\$ 855 bilhões, 7,55% do PIB. Para que se tenha um critério de comparação, o governo aplicará neste ano, conforme o orçamento aprovado, R\$ 168,6 bilhões no seu principal programa social, o Bolsa Família, que atende a 20,9 milhões de famílias; financiará acima de R\$ 90 bilhões seu principal programa econômico, o Nova Indústria Brasil; com previsão de R\$ 227,5 bilhões com recursos orçamentários e das estatais no principal programa de infraestrutura, o PAC. Querem mais? Na previsão orçamentária para 2025, a aplicação em Saúde será de R\$ 241,61 bilhões e, em Educação, de R\$ 200,49 bilhões. Ou seja, na parte principal das áreas econômicas e sociais, o governo vai aplicar um montante semelhante ao que paga com juros.

Quando essa onda inflacionária deflagrou-se, ao final da pandemia da covid-19, dizia-se que fora provocada pela combinação entre a desarticulação das “cadeias globais de valor”, as fortes emissões monetárias realizadas para enfrentar a pandemia e a elevação do preço das commodities. Digamos que isso fosse verdade; tratava-se então de uma inflação mundial, causada por fatores de natureza mundial, que tinham caráter passageiro e, portanto, tão logo desaparecessem, desapareceriam seus sintomas. Pergunta-se então: como a elevação da taxa de juros no Brasil, como começou a praticar célere e servilmente o presidente bolsanarista do Banco Central, interferiria nesses fatores de ordem mundial? De forma alguma, interferência ZERO.

Mais recentemente, atribuíram a persistência dos juros altos, com a ameaça concretizada de voltarem a escalar, aos discursos do presidente Lula denunciando essa política de juros elevados, escorchantes, do BC e que teriam o condão de valorizar o dólar com implicação na inflação. O Presidente, aconselhado pelos súditos da Faria Lima, se recolheu ao silêncio. Mesmo assim, os juros voltaram a subir e o dólar permaneceu nas alturas para onde o haviam levado os especuladores. Na verdade, os juros reais (descontada a inflação), que é o que interessa à atividade produtiva e, de outro lado, aos financistas, nunca chegaram a cair, permanecendo na faixa de 7 a 8% ao ano.

E, pasmem, o presidente do Banco Central e seus acólitos chegaram a declarar, alto e bom som, na mídia e nas atas da autoridade monetária, que a resiliência da inflação se devia ao “superaquecimento” da economia e, por consequência, também do mercado de trabalho. Segundo ele, “uma incerteza em relação à dinâmica de curto prazo, ao quanto a mão de obra apertada estava influenciando a inflação de serviços no Brasil...”

Em primeiro lugar, a inflação não está alta: 4,24% do IPCA nos últimos 12 meses terminados em setembro está dentro do limite da famigerada meta de inflação (4,5%) e menor que no ano passado (4,62%).

Segundo, não há qualquer superaquecimento da economia. O PIB crescer a 3% ao ano, como vem fazendo em 2023 e 2024, quando durante 50 anos (de 1930 a 1980) cresceu a uma média anual de 7%, não engendra qualquer superaquecimento. Ainda temos capacidade ociosa na indústria: 17% da capacidade instalada; os serviços são facilmente montados. E se devem realizar os investimentos para a indústria retomar a expansão da capacidade instalada. Na agricultura, não há problema de oferta. E, se vier a ocorrer algum problema de abastecimento interno, basta manter no mercado interno parte do que vem sendo exportado, como já fizeram vários países. A não ser, claro, que aceitemos a tese fajuda do ministro da Fazenda de que nosso potencial de crescimento é de 3% do PIB. Como já chegou aí, tudo bem...

Também não há superaquecimento no mercado de trabalho. É certo que mesmo o exiguo crescimento da economia vem impactando positivamente esse

mercado: hoje, a taxa de desemprego no país está em “apenas” 6,8% da força de trabalho. Isso significa que ainda temos cerca de oito milhões de pessoas desempregadas. Longe do superaquecimento apregoados. Eles falam isso para passar a falsa ideia de que isso estaria gerando a pressão da demanda e, portanto, pressionando a inflação para cima.

Uma alegação seguinte era a de que, enquanto o Banco da Reserva Federal dos EUA (o BC de lá, conhecido pela alcunha de Fed) não começasse a baixar a taxa básica deles, não poderíamos reduzir a nossa, pois os capitais especulativos, os capitais fictícios, os capitais a juros, começariam a se evadir daqui e a se destinar ao mercado dos EUA. Disse o presidente “patómano” do BC na sua forma enrolatória: “Nós entendíamos que tinha uma incerteza em relação ao que acontecia nos EUA”. Pois bem, veio a certeza: o Fed baixou o juro dele em 0,50 ponto percentual. O BC daqui baixou a Selic? E como se justificaria seu presidente perante seus amos da Faria Lima? Pois é, não baixou. Ao contrário, subiu em 0,25 ponto percentual.

O presidente do BC, em palestra no começo desta semana, inventou mais um motivo para manter nas alturas a Selic. Surgiu com a “novidade”: “Quando o mercado começa a ter questionamento sobre a trajetória da dívida fica muito mais difícil a gente conviver com juros baixos, a curva de juros longa sobe rapidamente”; a solução: promover um “choque fiscal”, ou seja, cortar investimentos públicos e gastos em educação, saúde, previdência social, bolsa família, etc., etc., etc. Tocou nos juros, disparado a principal rubrica da despesa orçamentária? Nem pensar!

Vale registrar que a dívida bruta do governo brasileiro em relação ao PIB está em 78,6%, e não houve desde 2021 explosão alguma. Vejam esse quadro:

PAISES	DIVIDA/PIB
Índia	81,6
Argentina	86,4
Zona do Euro	88,6
Noro Leste	87,6
Canadá	107,0
Espanha	108,0
Franga	111,0
EUA	122,0
Japão	255,0

Além do mais, como já demonstrou cabalmente o economista André Lara Resende, oriundo das hostes neoliberais e que viveu por dentro do governo a experiência de lidar com essa questão, o que interessa do ponto de vista econômico é a dívida líquida, e não a bruta. Isso significaria reduzir da dívida bruta as reservas cambiais e as reservas acumuladas no Banco Central. Na época em que ele fez os cálculos, a dívida bruta estava em 75% do PIB, da qual, diminuindo uns 30 pontos percentuais, chegaríamos a 45% do PIB; pelo critério do BC, a dívida líquida do setor público estaria em 61,9% do PIB. De qualquer maneira, nada de exagero.

Lara Rezende diz mais, que não é um problema grave quando a dívida pública é essencialmente em moeda nacional, como ocorre no Brasil. Diante de algum fato inusitado, basta monetizar a dívida. Não nos esqueçamos também de que nossa dívida pública não cresce, sobretudo, em função de déficit primário, mas da gigantesca despesa financeira – isto é, dos juros de agiotagem que se pratica no país -, e que é, de longe, a principal despesa pública. A dívida cresce de motu próprio, alavancada pelos juros praticados pelo BC. Não pega bem, portanto, usar a dívida como desculpa para a prática sistemática de uma taxa de juros que oscila entre o pódio de ouro e o de prata nessa “competição” mundial, de quem é mais sabujo dos donos das finanças.

O que sobra então? NADA, a não ser a sabujice...

(* Doutor em economia pela Universidade Autónoma do México (Unam), pós-doutor pela Universidade de São Paulo (USP) e professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila). Diretor da Fundação Maurício Grabois e do Instituto Cláudio Campos; membro do Comitê Central e da Comissão Política Nacional do PCdoB; presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo; autor de vários livros, artigos e ensaios sobre economia brasileira, latino-americana e mundial



Presidente recebe brasileiros salvos Lula recebe primeiros 229 brasileiros que escaparam das bombas de Netanyahu

O primeiro avião da Força Aérea Brasileira (FAB), com 229 brasileiros trazidos do Líbano, aterrissou em São Paulo. A população civil libanesa está sob bombardeio das forças de Israel e dois jovens brasileiros já foram mortos. Segundo o governo federal, o voo priorizou mulheres, idosos e crianças, sendo dez delas de colo.

O voo, que também transporta três animais de estimação, fez uma parada técnica em Lisboa, Portugal, antes de vir para o Brasil. A aeronave KC-30, que integra a Operação Raízes do Cedro, decolou da Base Aérea do Galeão, no Rio de Janeiro, na madrugada de quarta-feira (2) e chegou a Lisboa na manhã do mesmo dia.

Na tripulação há uma equipe multidisciplinar com três médicos, dois enfermeiros e dois psicólogos para garantir acolhimento e assistência. Servidores da Polícia Federal, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e da Receita Federal também foram designados para facilitar o processo de imigração.

Quase três mil brasileiros manifestaram interesse em deixar o Líbano por conta dos ataques ordenados por Benjamim Netanyahu. A maioria dos solicitantes de repatriação vive em Beirute e na região do Vale do Bekaa, áreas diretamente afetadas pelos bombardeios israelenses. A embaixada brasileira em Beirute está mantendo contato com os cidadãos que permanecem no país. Outros voos serão feitos para o resgate.

Na madrugada de sábado (5), as hordas israelenses tentaram uma invasão terrestre em uma cidade ao sul do Líbano, resultando em novos confrontos. Tanto o Hezbollah como Exército libanês estão resistindo e as forças juntas repeliram os invasores israelenses. Beirute, capital libanesa, também voltou a ser atingida por bombardeios do regime israelense.

O governo brasileiro reafirmou seu compromisso de seguir monitorando a situação no Líbano e oferecendo o suporte necessário para a segurança de seus cidadãos. Além disso, novas operações de repatriação já estão sendo planejadas para os próximos dias, com a expectativa de que mais brasileiros sejam resgatados em breve.

Além do presidente, estavam no aeroporto um grupo de 35 profissionais ligados aos ministérios da Justiça e Segurança Pública, da Saúde, dos Direitos Humanos, das Relações Exteriores e do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome para atender eventuais necessidades dos passageiros.

Funcionários da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS) também estavam no local para prestar atendimentos emergenciais e atualizar a caderneta de vacinação. O grupo de 15 pessoas está dividido em equipes formadas por homens e mulheres que falam português, árabe ou francês.

“Tem atendimento de urgência e emergência, de acolhimento, para ver os primeiros sinais e sintomas de algum agravamento, de alguma doença crônica agudizada. E tem os primeiros cuidados psicológicos”, diz Renato Oliveira Santos, integrante da Força Nacional do SUS.

O governo federal irá indicar os locais de estadia e prestar orientações sobre a locomoção dos passageiros dentro do território nacional. Uma equipe de assistentes sociais, ligada ao Ministério do Desenvolvimento Social, foi designada para atender as famílias que não têm vínculos definidos no Brasil.

O Ministério do Desenvolvimento Social avalia a possibilidade de incluir os passageiros em programas sociais do governo, como o Cadastro Único e o Bolsa Família. “Se for necessário, a pasta atua numa política de abrigo e avalia situações de vulnerabilidade para agilizar o acesso ao Cadastro Único e a programas como o Bolsa Família”, disse o governo em nota.

A presidente do PT, a deputada federal Gleisi Hoffmann (PR) prestou solidariedade em postagem nas redes sociais aos brasileiros que foram resgatados do Líbano em razão dos ataques de Israel ao país. “Presidente Lula acaba de receber os primeiros brasileiros que deixaram o Líbano, vítimas do terrorista Netanyahu. Solidariedade e cuidado com nossos irmãos”, disse ela. Gleisi elogiou a operação de repatriação destes cidadãos, articulada pelo governo federal e a Força Aérea do Brasil (FAB). “É assim que atua um governo comprometido com os direitos e com a paz”.

Fascista é derrotado. Boulos e Nunes vão ao segundo turno



Apoio de Lula a Guilherme Boulos foi fundamental. Agora a disputa é com Nunes “Vou votar em Boulos, é um voto por convicção”, anuncia Tabata Amaral

Tabata Amaral (PSB), que ficou em quarto lugar na disputa pela Prefeitura de São Paulo, afirmou que Ricardo Nunes (MDB) “é o pior prefeito que São Paulo já teve” e anunciou seu apoio a Guilherme Boulos (PSol) no segundo turno.

A deputada recebeu 605 mil dos votos, 9,9% do total.

“Eu vou votar em Guilherme Boulos [no 2º turno]. Porque eu não consigo e não conseguirei jamais colocar o meu voto em um projeto liderado por Ricardo Nunes”, declarou.

“No segundo turno votarei em Guilherme Boulos. Esse é um voto por convicção, não é um voto negociado”, disse em entrevista coletiva.

“Não vou subir em nenhum palanque. Eu não vou desfazer quem eu sou, no que eu acredito. Não vou negociar nenhum cargo, vocês não

vão me ver integrando nenhum governo, independente de qual seja o governo eleito, e estou falando de cargo no governo municipal, estadual e federal. Porque a gente lidera um projeto político que é uma alternativa para São Paulo”.

Tabata Amaral assinou que Nunes é “mediocre pela sua desumanidade, é medíocre pelo aumento da desigualdade”.

“Eu não consigo imaginar que a minha cidade, a cidade mais rica do país, tem 80 mil pessoas na rua. Não entra na cabeça que a cidade que eu tanto amo ser a capital que mais caiu em educação no meu país”, continuou.

Guilherme Boulos falou que “já mandei mensagens para a Tabata, agradecendo a declaração de voto que ela fez”, mas vai “telefonar para ela para reforçar esse agradecimento, esse apoio que

ela já assumiu, convidá-la para conversar”.

Apesar de apoiar Boulos na disputa de segundo turno, Tabata enfatizou que “eu e Guilherme Boulos representamos projetos absolutamente diferentes para São Paulo e para o Brasil”.

“São projetos diferentes, mas a gente vai seguir caminhando amanhã, tarde e noite para que a gente possa ter São Paulo do jeito que a gente merece”.

“E eu digo para vocês: São Paulo vai ter a melhor educação pública do Brasil. Não vai ser agora, infelizmente. Mas eu tenho tanta convicção que essa caminhada só começou”, completou.

Boulos chegou ao segundo turno com apenas 25 mil votos a menos do que o atual prefeito Ricardo Nunes. Nunes recebeu 1.801.139 votos, enquanto Boulos teve 1.776.127.

Governo cria uma empresa estatal para desenvolver setor aeroespacial brasileiro

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou na quinta-feira (3), o Projeto de Lei (PL) de criação da Alada, uma empresa pública aeroespacial. A empresa vem sendo chamada de “Embraer do espaço”. O projeto de lei foi enviado ainda nesta quinta ao Congresso Nacional.

A empresa está sendo desenvolvida no Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), da Aeronáutica, em São José dos Campos, interior de São Paulo, onde nasceu a Embraer. O objetivo é explorar economicamente a infraestrutura e nave-

gação aeroespaciais e as atividades relacionadas ao desenvolvimento de projetos e equipamentos aeroespaciais.

A Alada é uma subsidiária da NAV Brasil, estatal criada no governo passado e responsável pelo controle do espaço aéreo do Brasil, atribuição que antes ficava com a Infraero. Segundo o Ministério da Defesa, o PL de criação da Alada, atende a diversos imperativos de segurança nacional ao apoiar o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação.

A Defesa destaca ainda que o projeto

Aneel “boicota o país” ao não usar fundo para evitar energia cara, denuncia ministro

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou que a diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) “boicota o país” ao aumentar as contas de energia ao invés de utilizar o fundo bilionário Conta Bandeiras para impedir aumento nas cobranças.

A Conta Bandeiras, “abastecida” com parte dos pagamentos de energia, tem R\$ 5 bilhões atualmente, informou Silveira. Esse dinheiro pode ser usado em momentos de necessidade, como na seca atual, para impedir cobranças a mais nas contas de luz.

“Entendo que os valores do saldo não deveria ser tão altos e poderia ser usado em parte para impactar menos o consumidor de energia

neste momento”, disse o ministro.

“Tomara que os diretores da Aneel sejam responsáveis com a responsabilidade que eles dizem ter e a prerrogativa de decidir quanto os brasileiros e brasileiras e quanto a nossa economia paga pela energia”, pressionou Silveira.

A Aneel anunciou que a partir da quarta-feira (2) as contas de energia terão a bandeira vermelha, patamar 2, que é o mais alto. As contas são acrescidas em R\$ 7,877 a cada 100 kWh.

Alexandre Silveira comentou que, com isso, a Agência “assume a responsabilidade” sobre o crescimento das contas de luz.

“Se ela se alinhar às políticas públicas do governo, vai me alegrar,

vai contribuir para a segurança do país, em particular do espaço aéreo; e ao promover o desenvolvimento econômico e social em prol do bem-estar da sociedade.”

Dentro da Estratégia Nacional de Defesa, o governo busca a autossuficiência do Brasil em materiais aeronáuticos, espaciais e bélicos. E poderá minimizar a forte dependência de fornecedores estrangeiros, especialmente para materiais que envolvem tecnologias sensíveis e que sofrem restrições para a exportação, por critérios políticos dos governos dos seus fabricantes.

“Mas se ela continuar sendo uma agência que trabalha contra o país e contra o governo, boicotando o governo, essa questão de bater no peito e chamar os custos tarifários para ela vai me preocupar muito. Mas eu não deixarei de defender o interesse do povo brasileiro”, completou.

Ao aumentar as tarifas e não utilizar o fundo feito para isso, a Aneel “demonstra que ela politiza muito uma agência reguladora que deveria ter caráter mais técnico e falar mais para dentro e menos para fora”.

O ministro de Minas e Energia criticou, ainda a “tanta falta de sintonia entre os seus diretores e de tanta falta de convergência com a área técnica”.

Numa eleição apertada, o apoio de Lula na reta final fortaleceu candidatura do PSol e levou a disputa com Nunes para o segundo turno. O candidato do fascismo, depois de cometer um crime atrás de outro, ficou em 3º

O atual prefeito Ricardo Nunes (MDB) vai disputar o segundo turno da eleição da cidade de São Paulo com o deputado Guilherme Boulos (PSol). Com 99,8% dos votos apurados, Nunes obteve 1.793.199 votos no primeiro turno e foi seguido muito de perto por Guilherme Boulos, que obteve 1.766.892 votos. Pablo Marçal, do PRTB, ficou em terceiro e está fora da disputa do segundo turno, depois de tumultuar bastante a primeira fase do pleito.

A deputada federal Tábata Amaral (PSB) ficou em quarto lugar com 601.118 votos, seguida pelo jornalista José Luiz Datena, do PSDB, por Maria Helena, do Novo, Ricardo Senese, do UP, Altino Prazeres, do PSTU, João Pimenta, do PCO e Bebeto Haddad, da DC. O resultado confirmou as pesquisas que apontavam para um quadro de eleição bastante apertada.

No próximo dia 27 de outubro, os eleitores vão às urnas no segundo turno para escolher entre Boulos, candidato apoiado pelo presidente Lula (PT), e Nunes, apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. “Agora são dois caminhos: quem quer que a cidade fique como está, concorda com o Nunes. Quem quer mudança, vem comigo e com Marta”, disse Guilherme Boulos ao final da apuração.

No sábado, o deputado Guilherme Boulos encerrou sua campanha com um grande caminhada, realizada juntamente com

Polícia Civil confirma fraude de Marçal. Tarcísio defende prisão do criminoso

O governador Tarcísio de Freitas comentou a divulgação do laudo falso por parte de Pablo Marçal contra Guilherme Boulos (PSOL) é falso. Desde a madrugada desta sábado, 5, uma força-tarefa foi reunida para examinar o documento. Os peritos concluíram pela evidente falsificação do laudo.

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), intimou o candidato do PRTB à Prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal, a esclarecer em 24 horas um suposto drible ao X durante o bloqueio. Moraes aponta que isso pode configurar abuso de poder econômico e uso indevido dos meios de comunicação – por isso, as informações foram compartilhadas com a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Cármen Lúcia.

O ministro escreve que é “grave a afronta à legitimidade e normalidade do pleito eleitoral, podendo acarretar a cassação do registro ou do diploma e inelegibilidade” por oito anos, caso seja comprovado o abuso. Para Moraes, “o uso sistemático” do perfil de Marçal no X “se amolda à hipótese de monitoramento de casos extremados, em que usuários utilizam subterfúgios para acessar e publicar” na rede social.

O Palácio dos Bandeirantes recebeu a informação do Instituto de Criminalística da Polícia

“Daremos a resposta o mais rápido possível”, afirma diretor da PF sobre o falsário Marçal

O diretor-geral da PF (Polícia Federal), Andrei Rodrigues, disse em entrevista, no domingo (6), que a corporação dará resposta “o mais rápido possível” sobre a investigação que envolve o candidato derrotado, que não passou para o segundo turno, à Prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal (PRTB).

Marçal divulgou nas redes sociais laudo médico falso para tentar enganar eleitores contra o adversário Guilherme Boulos (PSol), induzindo-os a achar que o psolista foi usuário de drogas. A PCSP (Polícia Civil de São Paulo), no entanto, indicou neste sábado (5) que o documento foi falsificado.

A PF investiga o caso a partir de representação de Boulos por crime eleitoral contra Marçal.

INQUÉRITO

“Nesse caso concreto mencionado, nós já tínhamos instaurado em 17 de setembro um inquérito policial para apurar suposta

sua vice, Marta Suplicy, e com a presença do presidente Lula, na Avenida Paulista, no centro da capital. Milhares de pessoas participaram da caminhada e Boulos cresceu nos últimos nas pesquisas eleitorais. Naquela mesma ocasião, Boulos foi obrigado a desmascarar mais uma atitude criminosa vinda de Marçal e sua gangue ao tentar envolver seu nome com uso de drogas.

Na véspera da eleição, o ex-presidiário da extrema direita, que saiu candidato pelo PRTB, partido acusado de estar envolvido com a facção criminosa PCC, cometeu mais um crime, ao divulgar um laudo toxicológico falsificado contra o deputado Guilherme Boulos.

Imediatamente o documento foi denunciado como forjado e a Polícia Civil de São Paulo atendeu tratar-se de um documento falsificado. O governador Tarcísio de Freitas disse que ele deveria ser preso. O deputado Guilherme Boulos entrou no mesmo dia com uma representação e pediu a prisão de Marçal.

Durante toda a campanha, o prefeito Ricardo Nunes disputou com Pablo Marçal o apoio do bolsonarismo na capital. Mesmo com o apoio formal de Jair Bolsonaro e sua família, Ricardo Nunes teve muita dificuldade em manter os votos da base bolsonarista de São Paulo. Já Guilherme Boulos recebeu o reforço do apoio do presidente Lula e conseguiu ir para o segundo turno, tendo crescido bastante na reta final da campanha.

Polícia Civil confirma fraude de Marçal. Tarcísio defende prisão do criminoso

O governador Tarcísio de Freitas comentou a divulgação do laudo falso por parte de Pablo Marçal contra Guilherme Boulos (PSOL) é falso. Desde a madrugada desta sábado, 5, uma força-tarefa foi reunida para examinar o documento. Os peritos concluíram pela evidente falsificação do laudo.

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), intimou o candidato do PRTB à Prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal, a esclarecer em 24 horas um suposto drible ao X durante o bloqueio. Moraes aponta que isso pode configurar abuso de poder econômico e uso indevido dos meios de comunicação – por isso, as informações foram compartilhadas com a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Cármen Lúcia.

O ministro escreve que é “grave a afronta à legitimidade e normalidade do pleito eleitoral, podendo acarretar a cassação do registro ou do diploma e inelegibilidade” por oito anos, caso seja comprovado o abuso. Para Moraes, “o uso sistemático” do perfil de Marçal no X “se amolda à hipótese de monitoramento de casos extremados, em que usuários utilizam subterfúgios para acessar e publicar” na rede social.

“Daremos a resposta o mais rápido possível”, afirma diretor da PF sobre o falsário Marçal

O diretor-geral da PF (Polícia Federal), Andrei Rodrigues, disse em entrevista, no domingo (6), que a corporação dará resposta “o mais rápido possível” sobre a investigação que envolve o candidato derrotado, que não passou para o segundo turno, à Prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal (PRTB).

Marçal divulgou nas redes sociais laudo médico falso para tentar enganar eleitores contra o adversário Guilherme Boulos (PSol), induzindo-os a achar que o psolista foi usuário de drogas. A PCSP (Polícia Civil de São Paulo), no entanto, indicou neste sábado (5) que o documento foi falsificado.

A PF investiga o caso a partir de representação de Boulos por crime eleitoral contra Marçal.

“Nesse caso concreto mencionado, nós já tínhamos instaurado em 17 de setembro um inquérito policial para apurar suposta

'Tenho certeza de que meu pai está muito orgulhoso', diz João Campos

Reeleito para a Prefeitura de Recife com 78% dos votos, João Campos defendeu seguir trabalhando, "fazendo aquilo que o Recife espera de nós"

O prefeito do Recife, João Campos (PSB), foi reeleito neste domingo (6), consolidando a maior vitória já registrada na capital pernambucana. Com 78,11% dos votos válidos, ele venceu em todas as zonas eleitorais da cidade, obtendo 3,5 vezes mais votos que a soma de todos os outros candidatos juntos, firmando-se como uma das maiores lideranças políticas da história do Recife.

Com mais de 725 mil votos, a vitória reflete a ampla aprovação de sua gestão, marcada nos últimos quatro anos por grandes obras e ações voltadas à infraestrutura social, educação, lazer e saúde.

"Tenho certeza de que meu pai está muito orgulhoso. Não tenho nenhuma dúvida de que ele se orgulha do filho que deixou aqui. Penso nele todos os dias da minha vida", disse emocionado ao mencionar o pai, o ex-governador Eduardo Campos, que faleceu em um acidente aéreo durante a campanha presidencial de 2014.

João Campos destacou o sentimento de gratidão e satisfação com o resultado das urnas: "O sentimento é de um coração repleto de alegria. Vocês me viram trabalhando nos últimos quatro anos, ouvindo as pessoas, estando presente nas ruas, enfrentando as dificuldades e celebrando as conquistas. Quem nasce e cresce no Recife sabe que esta é uma cidade revolucionária, que gosta de questionar e de se posicionar. O que construímos não é pouca coisa, é fruto de muito trabalho e dedicação."

Campos também agradeceu ao companheiro de chapa, o

vice-prefeito eleito Victor Marques (PCdoB), e aos 12 partidos que compõem a Frente Popular do Recife. A declaração foi feita em uma coletiva de imprensa realizada em um hotel no bairro do Pina, na Zona Sul do Recife, onde foi recebido com aplausos de apoiadores, familiares, integrantes da campanha e membros de sua gestão.

Ao falar sobre a eleição, João Campos afirmou que pretende retribuir a votação expressiva com muito trabalho: "Tenho plena consciência da responsabilidade que esse momento carrega, e prometo retribuir com muito trabalho. A política precisa estar nas ruas, próxima das pessoas. Não adianta aparecer só em época de eleição; é necessário prestar serviços diariamente. Minha alegria hoje é enorme", declarou o prefeito.

Victor Marques, amigo de faculdade de João e ex-chefe de gabinete, também expressou seu compromisso com a gestão. "Para mim, é uma alegria imensa participar de uma campanha tão bonita. Nos últimos dias, percorri os quatro cantos da cidade ao lado do prefeito, reforçando tudo que fizemos nos últimos quatro anos: estar perto das pessoas, ouvir suas necessidades e perceber que acreditam que nosso projeto ainda tem muito a oferecer ao Recife. É uma honra estar ao lado do prefeito", disse Victor.

A chapa eleita faz parte da Frente Popular do Recife, liderada pelo PSB e composta por outros 11 partidos: PT, PCdoB e PV (que formam uma federação), União Brasil, Republicanos, MDB, Solidariedade, Avante, Democracia Cristã, Agir e PMB.



João Campos conquista a maior vitória da história do Recife



Eduardo Paes agradeceu o apoio do presidente Lula à sua candidatura

Paes derrota Ramagem e Bolsonaro e se reelege no Rio com 60,47% dos votos válidos

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), derrotou seu adversário Alexandre Ramagem (PL) e o seu padrinho, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), e se reeleger no primeiro turno com 1.861.856 votos, ou 60,47% dos votos válidos.

Ramagem teve também o apoio do governador do Rio de Janeiro Cláudio Castro. Ele ficou com 30,81% dos votos (948.631).

O candidato Tarcísio Motta (PSol) recebeu 4,20% dos votos (129.344 votos) e ficou em terceiro lugar. Em 2 de janeiro de 2025, Paes chegará a 4.384 dias como prefeito. Se ficar até 1º de janeiro de 2029, serão 5.844 dias à frente da prefeitura.

Em seu discurso após

a vitória, Paes agradeceu o apoio do presidente Lula à sua candidatura.

"[Quero] Agradecer muito a Lula, super companheiro, ajuda a gente há muito tempo. Nós os cariocas reconhecemos o seu carinho pela nossa cidade. [Lula] tem compreensão exata do papel do Rio de Janeiro ao nosso país, do estádio do Flamengo ao Galeão. A gente conta com você nos próximos quatro anos", enfatizou.

O prefeito exaltou a ampla aliança construída em seu apoio e declarou que "dá pra se juntar, dá pra se unir independente das nossas visões de mundo".

"Eu acho que essa eleição é sobre aquilo que a gente deseja pro Brasil. Eu acho que chegou a hora de a gente parar com essa polarização,

com essa dualidade, sempre uma briga de um contra o outro, como se nós fôssemos inimigos. Nós não somos. Aqui tem um grupo de pessoas que pensa diferente, mas que mostrou que dá pra se juntar, dá pra se unir independente das nossas visões de mundo", disse.

Ao iniciar sua fala, o prefeito reeleito fez questão de nomear os aliados que lhe apoiaram e estavam presentes no palanque. Entre eles, estavam o ex-deputado federal Alessandro Molon (PSB), as deputadas federais Benedita da Silva (PT) e Jandira Feghali (PCdoB), deputado federal Pedro Paulo (PSD), o deputado federal Otoni de Paula (MDB) e o ministro da Previdência Social, Carlos Lupi (PDT).

Homicídios dolosos explodem na cidade de São Paulo: aumento de 60% em agosto

Em agosto, a cidade de São Paulo registrou um aumento de 60% nos homicídios dolosos em comparação ao mesmo mês do ano anterior, subindo de 30 para 48 casos, uma alta significativa. Os latrocínios também apresentaram crescimento, com um aumento de 66%, passando de três para cinco ocorrências. Os dados são da Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP).

No mês passado, ocorreram 48 assassinatos. No mesmo intervalo de 2023, foram 30 casos registrados. O total de latrocínios, que são os roubos seguidos de morte, também subiu, passando de três em agosto do ano passado para cinco em agosto deste ano.

No acumulado do ano, nos oito primeiros meses, os casos de homicídio subiram de 301 para 307, uma elevação de 2%. A lesão corporal culposa decorrente de acidente de trânsito também apresenta um aumento, com alta de 13,50% em agosto, assim como os crimes de estupro, que registraram um crescimento de 30,91%.

De acordo com o Instituto Sou da Paz, o primeiro ano da gestão Tarcísio de Freitas [Republicanos] foi "marcado pelo crescimento recorde dos casos" de estupro em geral, que pela primeira vez ultrapassaram 13 mil registros em 12 meses em 2023, segundo o levantamento histórico do Instituto e seguem em 2024 a tendência identificada no ano anterior.

"É sabido que esse crime afeta prioritariamente pessoas vulneráveis, crianças ou pessoas sem condições de se defender, acontecem entre pessoas com relação de proxi-

midade e no âmbito doméstico: no último ano os estupros de vulneráveis compuseram cerca de 77% do total de todos os estupros registrados no estado", informa o Sou da Paz.

Segundo o Instituto, o combate ao estupro não é uma prioridade na agenda de Segurança Pública implantada no estado. "É justamente por sua complexidade, demanda um conjunto de ações que envolvem diferentes pastas, como educação, saúde, assistência social e segurança pública. Ainda que não seja um problema exclusivo da Segurança Pública, é também. E, por sua gravidade e crescimento ininterrupto, deveria ser uma das prioridades do governo paulista", disse a diretora-executiva do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricardo.

Os furtos em geral diminuíram na cidade, com uma redução de 17,92%, assim como os furtos de automóveis, que apresentaram um recuo de 14,65%. Os homicídios dolosos no estado de São Paulo também apresentaram uma redução de 3,92%, passando de 204 para 196, enquanto os latrocínios permaneceram estáveis, com nove ocorrências em ambos os anos.

"Mas apesar da queda nos crimes patrimoniais com ameaça ou uso de violência, é importante apontar que os roubos de celulares representaram mais de 80% do total na categoria roubos - outros ocorridos no estado de São Paulo, o que contribuiu para a permanente sensação de insegurança vivida pela população paulista", avalia o Sou da Paz em levantamento divulgado em janeiro de 2024.



Policial é morto durante assalto na capital paulista

Boulos celebra ida ao segundo turno e defende 'uma cidade melhor para todos'

O deputado federal e candidato à Prefeitura de São Paulo, Guilherme Boulos (PSOL), celebrou a ida ao segundo turno, defendeu "uma cidade melhor para todos" e agradeceu os eleitores pelos mais de 1,7 milhão de votos nas eleições municipais neste domingo (6).

Ricardo Nunes (MDB) é o adversário de Boulos no segundo pleito. Nunes teve 29,48% (1.801.139 votos) e Boulos, 29,07% (1.776.127 votos).

Boulos estava ao lado da sua vice, Marta Suplicy, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva e Sônia Guajajara, ministra dos Povos Indígenas.

O discurso aconteceu após o resultado das urnas, que confirmaram o segundo turno na capital paulista, que ocorre no dia 27 de outubro.

"Se você acha que São Paulo está uma cidade segura, se você acha que São Paulo está bem no SUS, sem fila na saúde, se você acha que os ônibus não estão lotados, você concorda com o nosso adversário. Se você quer mudar, melhorar a segurança, melhorar a saúde, melhorar o transporte, você vem comigo e com a Marta", afirmou.

Boulos afirmou que "nesse segundo turno nós vamos estar juntos pela mudança para fazer uma cidade mais humana e mais solidária". "Eu quero falar também com você que não mora na periferia de São

Paulo. E pedir para que ponha a mão na consciência. Uma cidade mais justa, mais igual é uma cidade mais civilizada, é uma cidade mais segura. Combater as desigualdades é bom para todo mundo. O nosso projeto é de fazer uma cidade para todos."

Ele também agradeceu aos "mais de 1,7 milhão de paulistanos que votaram pela mudança. Que votaram no 50 no dia de hoje. E quero também dialogar com aqueles e com aquelas que não votaram na gente no primeiro turno. A enorme maioria do povo de São Paulo votou pela mudança. E agora, neste segundo turno, é isso que vai estar em jogo".

Ele também citou sua vice, Marta Suplicy, ex-prefeita de São Paulo, durante seu discurso. "São Paulo é uma cidade potente. É a cidade mais rica do Brasil e da América Latina. A nossa missão é fazer com que essa riqueza de São Paulo chegue para todos. Foram as periferias da cidade que nos levaram, eu e a Marta. A Marta que fez os CEUs, a Marta que fez o Bihete Único e que hoje a nossa missão é apresentar um projeto de justiça social, de uma cidade mais humana, de uma cidade que seja para todos", afirmou.

Boulos criticou seu adversário. O candidato falou sobre o boletim de ocorrência registrado por Regina Carno-

vale Nunes contra o marido, o emedebista, por violência doméstica, ameaça e injúria, em fevereiro de 2011. "Do lado de lá, nós temos alguém com a trajetória muito suspeita, que eu tenho certeza de que nos debates desse segundo turno vai ter muita dificuldade para dizer o que fez nos verões passados. Alguém que botou o crime organizado no comando da prefeitura de São Paulo, nos contratos da prefeitura de São Paulo. Alguém que tem, inclusive, que responder por boletim de ocorrência de violência contra a mulher. É isso que está em jogo aqui", disse.

E continuou: "Nesse segundo turno também vai estar em jogo uma escolha. Do lado de lá, nós temos o candidato apoiado pelo Bolsonaro. Um candidato que acredita que o Bolsonaro fez tudo certo na pandemia. Um candidato que agora no primeiro turno se colocou contra a vacina, um candidato que acredita que o 8 de janeiro foi apenas um encontro de senhoras e não uma tentativa de golpe", afirmou.

"Do lado de cá, nós temos o time que ajudou a resguardar a democracia no Brasil. Nós temos o presidente Lula, nós temos o vice Alckmin. Nós temos a ministra Marina Silva e todos aqueles que há dois anos se juntaram para vencerem a eleição aqui na cidade de São Paulo para que o nosso país se livrasse do autoritarismo", disse.



Evandro Leitão e Elmano de Freitas

Evandro Leitão e André Fernandes disputam 2º turno em Fortaleza; veja as demais capitais

No último domingo (6), o pleito eleitoral ainda não se concluiu, levando ao segundo turno em 15 capitais. Em Fortaleza (CE), Belo Horizonte (BH), Belém (PA) e Porto Alegre (RS) só saberão seus próximos prefeitos no dia 27. Em São Paulo, 18 cidades também vão ao segundo turno.

O segundo turno pode acontecer nas cidades com mais de 200 mil eleitores em que nenhum candidato ou candidata à prefeitura alcança a maioria absoluta dos votos. A nova votação é realizada no último domingo de outubro.

FORTALEZA - Na capital cearense, André Fernandes (PL) e Evandro Leitão (PT) vão disputar o segundo turno da eleição de 2024 para prefeito.

No 1º turno, André Fernandes conquistou 562.305 votos, 40,20% dos votos válidos. Evandro Leitão obteve 480.174 votos, 34,33%. Esses dados foram divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A eleição em Fortaleza teve 1.495.062 votos totais, o que inclui 39.328 votos brancos, 2,63% dos votos totais, e 57.003 votos nulos, 3,81%. A abstenção foi de 274.619 eleitores, 15,52% do total de aptos a votar nas eleições de 2024 na cidade.

BELO HORIZONTE - Já na capital mineira, Bruno Engler (PL) e Fuad Noman (PSD) vão disputar o segundo turno das eleições municipais de Belo Horizonte.

No 1º turno Engler recebeu 435.853 votos, 34,38% dos votos válidos, enquanto Fuad obteve 336.442, sendo 26,54% dos votos válidos, segundo dados do TSE.

O primeiro turno em BH ainda teve 66.228 votos brancos (4,72% do total), 70.263 nulos (5%) e 588.699 abstenções.

BELEM - Na capital paraense, Igor Normando (MDB), e Delegado Eder Mauro (PL), vão disputar o 2º turno para prefeitura de Belém (PA).

Segundo dados do TSE, Normando teve 359.904 votos, sendo 44,89% dos votos, ante 252.455 de Eder Mauro, o que representa 31,48% dos votos.

Votos válidos somaram 798.916. Já os votos nulos somaram 25.373 (3,01%), e os votos em branco foram 16.307 (1,93%). Compareceram às urnas 843.514 (79,86%) eleitorais e eleitores e se abstiveram de votar 212.737 (20,14%).

PORTO ALEGRE - Já na capital gaúcha, o candidato Sebastião Melo (MDB) conquistou 345.420 votos, sendo 49,72% do total dos votos válidos e a candidata Maria do Rosário (PT) recebeu 182.553 votos (26,28%).

Foram às urnas, no 1º turno das Eleições 2024 em Porto Alegre, 751.076 eleitores. Foram 694.685 votos válidos, 25.012 (3,33%) votos nulos e 31.379 (4,18%) votos em branco. O número de abstenções foi de 345.544.

Em Porto Velho, capital de Rondônia,

os postulantes serão Mariana Carvalho, do União, e Léio, do Podemos. Na capital do Amazonas, Manaus, continuam na disputa pela prefeitura os candidatos David Almeida, do Avante, e Capitão Alberto Neto, do PL. Já em Palmas, no Tocantins, o segundo turno terá Janad Valcari, do PL, e Eduardo Siqueira Campos, do Podemos.

No Centro-Oeste, a capital mato-grossense, Cuiabá, terá segundo turno entre Abílio Brunini, do PL, e Lúdio Cabral, do PT. Em Goiânia, Goiás, a disputa será entre Fred Rodrigues, do PL, e Sandro Mabel, do União. Em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, vai ocorrer a única disputa entre duas mulheres: Adriane Lopes, do Progressistas, e Rose Modesto, do União. A cientista política Graziella Testa, da Fundação Getúlio Vargas, falou sobre a questão feminina na política:

No Sul, também haverá segundo turno em Curitiba, capital do Paraná, entre Eduardo Pimentel, do PSD, e Cristina Graeml, do PMB. No Nordeste, Aracaju, capital de Sergipe, definiu o segundo turno entre Emilia Correa, do PL, e Luiz Roberto, do PMT.

Já em João Pessoa, na Paraíba, Cícero Lucena, do Progressistas, e Marcelo Queiroga, do PL, se enfrentam; e Paulinho Freire, do União, e Natália Bonavides, do PT, disputam em Natal, capital do Rio Grande do Norte.

Na região Sudeste, haverá segundo turno em Belo Horizonte, Minas Gerais - onde disputam Bruno Engler, do PL, e Fuad Noman, do PSD.

Em São Paulo se enfrentarão Ricardo Nunes, do MDB, e Guilherme Boulos, do PSOL.

Além da capital, as cidades em que haverá segundo turno são Guarulhos, São Bernardo do Campo, São José dos Campos, Ribeirão Preto, Santos, São José do Rio Preto, Diadema, Jundiaí, Mauá, Piracicaba, Barueri, Franca, Taubaté, Guarujá, Limeira, Taboão da Serra e Sumaré.



Os 71 anos da Petrobrás, por Gustavo José Simões

Em 03 de outubro de 1953, nasce a Petrobrás, através de Lei aprovada e proposta por Getúlio Vargas, que retornara ao poder com o voto do povo. O monopólio estatal do negócio petróleo estava sacramentado. Mas o orgulho com a criação da nossa maior empresa, cobrou alto preço a Getúlio.

A morte de Getúlio Vargas está ligada a fundação da Petrobrás. O governo sofreu pressões políticas, promovidas pelas multinacionais Esso e Shell, as quais contrataram o entreguista Carlos Frederico Werneck de Lacerda, para liderar uma campanha pela mídia escrita e falada, acusando Getúlio Vargas de corrupção, alardeava que o governo era um Mar de Lama. O presidente Getúlio Vargas não resistiu e deu fim à sua vida.

A história do petróleo no Brasil se confunde com a vida da Petrobrás. Em 1954, importávamos 98% dos derivados de petróleo. Apenas 15 anos depois, em 1969, importávamos 92% de petróleo e só 8% de derivados. A Petrobrás construiu seu parque de refino espalhado pelo país afora, produzindo em grande quantidade os derivados de petróleo (GLP, Gasolina, Nafta, Diesel, Querosene, etc.).

Novos caminhos foram determinados, ativos foram vendidos, planos que desintegram parcialmente uma companhia integrada, do “poço ao posto”, são colocados em prática. A empresa cada vez mais se concentra na área de Produção de Petróleo em alto mar. O aumento da produção do óleo é esperado através do desenvolvimento de áreas com petróleo de alta qualidade.

A Petrobrás, que pertence ao povo brasileiro, já recebeu 7 prêmios concedidos pela OTC, a Offshore Technology Conference, maior conferência mundial da indústria de petróleo e gás em águas profundas:

2024 – Inovações tecnológicas em campos maduros em águas profundas, em Marlim e na Bacia de Campos.

2023 – Tecnologia inédita dedicada à construção e intervenção em poços (OTC Brasil).

2020 – Inovações tecnológicas no campo de Búzios.

2019 – Tecnologias desenvolvidas para desenvolver a produção do bloco de Libra (OTC Brasil).

2015 – Tecnologias para o Pré-Sal.

2001 – Tecnologias de produção de óleo e gás em águas ultra-profundas, no campo de Roncador.

1992 – Viabilização da produção de óleo e gás em águas profundas, com o campo de Marlim.

Um exemplo desse domínio é o fato de termos o recorde mundial de produção em lâmina d'água. Somos os vencedores da corrida espacial da produção em alto mar de Petróleo. A mídia não mostra esses fatos. Nada mal para o país da exportação da matéria prima. Somos líderes em uma tecnologia altamente complexa, na área ainda mais importante da economia mundial. Os brasileiros deveriam se orgulhar mais dessa empresa. E mentirosa a afirmação de que a era do Petróleo acabou. É hoje e ainda será por décadas a principal fonte energética global.

Além disso, o caminho mais seguro para a transição energética é investir na Petrobras como uma empresa de Energia. Nenhuma outra organização nesse país gera mais conhecimento e tecnologia do que a Petrobrás, com um número recorde de patentes.

Nessa estatal se consolidou um grupo técnico da mais alta qualidade, fruto de investimento sólido de décadas em formação, seleção rigorosa e pesquisa. Os melhores engenheiros e geólogos do mundo estão lá, acreditem. Tenha orgulho, lute para que essa empresa, que é do povo brasileiro, continue sendo sua e seja a chama de esperança para um dia sermos um país desenvolvido.

O futuro não sabemos. Primeiro nos alimentamos dos sonhos, mesmo não sendo possível uma realização plena, eles nos mantêm firmes. Depois dos sonhos nos resta a esperança, mesmo ténue ela nos faz acreditar no possível, na reviravolta. Que a esperança no amanhã continue. A esperança é a última que morre e ainda acreditamos na campanha “O Petróleo é Nosso”. Certamente o passado já foi escrito, com honras e glórias. Dignificando, sem sombra de dúvidas, a capacidade deste povo em criar a sua própria história.

Entre ataques e privatizações recentes a Estatal Petrobrás, já sem acento, continua sua trajetória incerta. Venderam a BR, a Eletrobras, a VALE, Refinarias... É a última que sobrou como prova inquestionável da obra e do valor do povo brasileiro. Construída ao longo de 71 anos é fruto de Josés, Marias e Silvas. Resistir é a única opção, entre ataques da mídia, do mercado, do imperialismo...

Gustavo José Simões é Engenheiro mecânico e vice-diretor cultural da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET)

*Reproduzido do site da AEPET

STF define contra revisão da vida toda para aposentados



Seleção brasileira vence a Argentina e é hexacampeã da Copa do Mundo de Futsal

Depois de 12 anos, a seleção brasileira voltou a ser a melhor do mundo no futsal, conquistando o hexa campeonato da melhor maneira possível, por 2 a 1 em cima do nosso maior rival no futebol, a Argentina.

Com gols de Ferrão e Rafa Santos e uma atuação irretocável do goleiro Willian, o Brasil sustentou a pressão adversária que buscava reduzir a desvantagem de dois gols aberta já no primeiro tempo. A defesa brasileira

só foi vazada seis vezes na Copa do Mundo e voltou a se destacar na decisão.

“Somos campeões do mundo. E o que todo mundo sempre sonhou aqui. Só tenho a agradecer a esse grupo maravilhoso. Merecíamos muito. Passamos por momentos difíceis na seleção, e faltava estrutura para nós. Hoje temos, e o resultado está aí. Mostramos que somos muito bons – comemorou o goleiro Willian, eleito o melhor jogador da final. Com a vitória de hoje, o

Brasil chega ao hexa com conquistas de 1989, 1992, 1996, 2008, 2012 e agora, após 12 anos, em 2024. No mata-mata, venceu a Costa Rica nas oitavas, Marrocos nas quartas, e passou pela Ucrânia na semifinal.

Com o título, o Brasil se consagra como o mais vencedor do Futsal. A Espanha, segunda seleção com mais troféus, venceu o torneio duas vezes. Argentina e Portugal levantaram a taça uma única vez.

Advogados da União reivindicam reposição de perdas salarial durante protesto em Brasília

Os advogados da União realizaram uma manifestação em Brasília, na quarta-feira (2), por recomposição salarial e pela valorização da carreira.

A categoria, liderada pela Associação Nacional dos Advogados da União (Anauni), protestou durante o 2º Encontro Nacional da Procuradoria-Geral da União (PGU), denunciando que está sem reajuste desde 2015.

De acordo com a Anauni, a categoria enfrenta perdas inflacionárias acumuladas nos últimos anos, além de tratamento desigual em relação a outras carreiras do sistema de Justiça, que segundo a entidade, possuem

mais privilégios.

A entidade também cobra a definição da remuneração em lei própria, “conforme previsto no artigo 26 da Lei Complementar 73/93, autonomia orçamentária e administrativa da AGU, regulamentação da carreira administrativa e adicional por acúmulo de acervo”.

“A última reunião com o Ministério da Gestão e Inovação ocorreu em junho e, desde então, não tivemos avanço. Nossa defasagem é grande em relação a outras carreiras jurídicas e, por isso, estamos aqui, lembrando ao governo a importância da nossa atu-

ação”, afirmou o presidente da Anauni, Clóvis Andrade.

Ele lembrou a importância da categoria, ressaltando que “nenhuma política pública sai do papel sem a participação da AGU, cuja função é essencial para a implementação de medidas governamentais”.

Como também afirmou o vice-presidente da entidade, Tobias Morato, “a AGU é responsável por defender o Estado em todas as suas ações judiciais e extrajudiciais. Nossa valorização não é apenas uma questão salarial, mas de reconhecimento da nossa importância para a democracia e para a defesa dos interesses da União”.

Ministros rejeitaram recursos do Instituto de Estudos Previdenciários (Ieprev) da Confederação Nacional dos Metalúrgicos

O Supremo Tribunal Federal (STF) encerrou o julgamento de dois recursos sobre a chamada “revisão da vida toda”, em decisão contra o direito dos aposentados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) de escolher a forma de cálculo mais vantajosa para suas aposentadorias. Com o pretexto de ter um potencial impacto bilionário nas contas do governo, 7 dos ministros votaram contra e 4 favoráveis aos recursos.

Com a decisão, a Corte veda a revisão de aposentadorias de trabalhadores que começaram a contribuir antes do Plano Real, em 1994, e se aposentaram após 1999. Os recursos foram apresentados pelo Instituto de Estudos Previdenciários (Ieprev) e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM).

Além do relator, ministro Kassio Nunes Marques, os ministros Cristiano Zanin, Flávio Dino, Cármen Lúcia, Gilmar Mendes, Luiz Fux e Luís Roberto Barroso votaram para negar os recursos. Já o ministro Alexandre de Moraes abriu divergência a favor dos aposentados e foi seguido por

Edson Fachin, Dias Toffi e André Mendonça.

A “revisão da vida toda” afeta aposentados que começaram a contribuir para o INSS antes de 1994, mas que só se aposentaram depois de 1999, quando o presidente Fernando Henrique Cardoso aprovou uma reforma da Previdência que instituiu o chamado “fator previdenciário”.

A tese que dava sustentação à “revisão da vida toda” era a de que o aposentado tinha direito a optar pela regra que fosse mais vantajosa para ele, seja a regra da transição estabelecida na “reforma”, que contabilizava os salários a partir de 1994, seja a regra geral, que considerava toda a vida contributiva, por isso “revisão da vida toda”.

Com isso, os salários dos aposentados ficam em média 30% mais baixos que os da ativa. No pior dos cenários, essa redução pode chegar a 50%. O trabalhador que, após se aposentar, perde direitos como vale-transporte, vale-refeição, plano de saúde, com o fator previdenciário tem ainda uma queda no seu salário na fase em que mais necessitam, pois há o aumento, principalmente, em gastos com saúde.



Jornalistas da EBC entram em greve em defesa de valorização salarial

Os jornalistas da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) decidiram, na última sexta-feira (27), entrar em greve por tempo indeterminado em defesa da isonomia salarial no novo Plano de Cargos e Remunerações (PCR). A categoria denuncia que o novo plano de cargos na empresa estabelece uma tabela salarial 12% inferior para os profissionais em relação a outros cargos.

“A proposta da diretoria da EBC é discriminatória contra a categoria e reduz em 12% os níveis da tabela salarial em relação às outras categorias de nível superior. Na prática, a empresa cria diferenças salariais que chegam a R\$ 2.650,87”, afirma a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj).

A paralisação inicia nesta quinta-feira (3) em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. A decisão dos trabalhadores ocorreu após mais uma reunião entre empresa e diretores dos sindicatos regionais, além da Fenaj, em que as entidades reforçaram que a proposta ataca a jornada da categoria e representa um rebaixamento dos níveis salariais.

Desde o início de setembro, a categoria paralisou as atividades por quatro dias. Uma conquista importante foi a

garantia, pela diretoria, de não descontar os dias parados, o que foi oficializado em comunicado dirigido às trabalhadoras e trabalhadores.

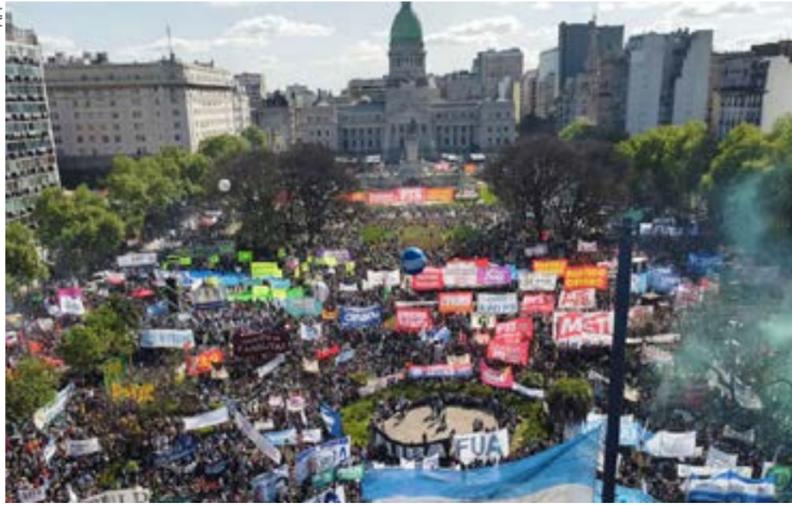
“Mesmo assim, o diretor-presidente da EBC, Jeansley Lima, recusou o pedido para o envio de uma nova tabela salarial com isonomia, para avaliação da Sest [Secretaria de Controle de Empresas Estatais], junto à proposta de PCR já enviada. Vale lembrar que as tabelas salariais diferenciadas, inicialmente propostas pela EBC, também atacavam direitos dos técnicos, mas foram unificadas de forma isonômica após forte pressão das entidades”, diz a federação em nota.

De acordo com a Fenaj, a direção da empresa afirmou que somente pode discutir mudanças no PCR depois que a proposta voltar da Sest, mantendo a posição de “na volta a gente compra”. “As entidades entendem que tal justificativa não se sustenta, já que a própria direção da empresa já havia ajustado as tabelas do nível médio”.

“Esse compromisso de isonomia foi assumido pela direção. A mensagem divulgada pela empresa, considerada vaga, não firma compromisso claro com a isonomia que os jornalistas exigem para o PCR”, conclui a nota.



1,5 milhão de argentinos marcham em defesa da educação pública



Manifestação foi convocada pela Frente Sindical de Universidades Nacionais

Rússia considera a agressão de Israel ao secretário-geral "bofetada na cara da ONU"

Na reunião em caráter de emergência do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) sobre a escalada do conflito no Oriente Médio, realizada nesta quarta-feira, foi destacado o apoio ao Secretário-Geral da ONU, condenando o regime de Israel por declarar Antonio Guterres 'persona non grata'.

O embaixador da Rússia, Vassily Nebenzia, classificou a decisão de Israel sobre Guterres de "inaudita" e "uma bofetada na cara, não só da ONU, mas de todos nós (do Conselho de Segurança)".

Ao mesmo tempo, Maria Zakharova, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, acrescentou que, "se alguém é o culpado pela situação e pela incapacidade da ONU de levantar a voz contra a conflagração, é Washington, que bloqueou mais que um projeto de resolução no Conselho de Segurança da ONU e mais uma vez torpedeou os esforços diplomáticos com as suas ações".

Ecoando os sentimentos de seus colegas russos, o enviado permanente da China na ONU, Fu Cong, expressou o "apoio resolutivo" de Pequim a Guterres e descreveu a decisão de Israel de vetar o Chefe da ONU como infundada e inaceitável. Conclamou ainda por respeito à soberania, à segurança e à integridade territorial de todos os países, e reiterou sua oposição a qualquer ato que viole os princípios básicos das relações internacionais.

DEFESA DE GUTERRES

O enviado francês à ONU, Nicolás de Riviere, agradeceu a Guterres pelos seus pertinentes comentários feitos na sessão convocada devido à situação na Ásia Ocidental, e expressou o "total apoio e confiança da França a Guterres".

O representante da Suíça, que atualmente preside o CSNU, manifestou "total



Vassily Nebenzia, representante russo na ONU

apoio" a Guterres e garantiu que "a ONU, em colaboração com outras organizações, está atualmente prestando ajuda humanitária a todos os civis de forma pertinente".

Já o ministro das Relações Exteriores da Espanha, José Manuel Albares, assinalou na quarta-feira que seu país "rejeita completamente" a postura de Israel chamando Antonio Guterres uma 'Persona Non Grata'.

"Rejeitamos completamente essas calúnias e essa proibição de ir a Palestina e, claro, apoiamos o Secretário-Geral da ONU", acrescentou.

Da Argélia, Amar Bendjama, expressou "a total solidariedade do nosso país e a admiração e apoio ao Secretário-Geral após a incrível decisão" de Israel, e frisou que a medida do regime sionista "reflete um claro desdém pelo sistema da ONU e pela comunidade internacional por completo".

O sul-coreano Joonkook Hwang também expressou apoio e transmitiu sua "profunda gratidão" ao secretário-geral por "seus esforços incansáveis pela paz no Oriente Médio".

Da Eslovênia, Ondina Blokaj, elogiou o trabalho da ONU e expressou "total apoio" a Guterres, sempre e particularmente neste momento em que a defesa da população e da paz é chave.

"Apelamos a Israel para reconsiderar o anúncio de hoje", disse Blokaj, acrescentando que

"é hora de fortalecer o papel da diplomacia e priorizar a paz".

A enviada de Malta, Vanessa Frazier, destacou "apoio contínuo e inabalável" a Guterres e agradeceu-lhe "por sua liderança contínua e bússola moral ao guiar esta organização em tempos tão difíceis".

Já a enviada dos EUA, Linda Thomas-Greenfield, fez de conta que nada estava acontecendo e evitou qualquer menção a Guterres em seus comentários. "Os Estados Unidos apoiam Israel totalmente, totalmente, totalmente", disse ela.

Na sexta-feira passada, após o assassinato do líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah, Guterres pediu a todos os lados que "recuassem da beira do abismo", dizendo que a região não poderia se dar ao luxo de "uma guerra total".

Mas na concepção do regime genocida no poder em Tel Aviv, Israel pode perpetrar genocídio em Gaza como investigado pela Corte Internacional de Justiça, (42 mil mortos, na maioria crianças e mulheres); assassinar líderes estrangeiros na posse do presidente iraniano em Teerã, como fez com Ismail Haniyeh; cometer atentados no Líbano matando centenas de pessoas e assassinar o líder do Hezbollah e bombardear os vizinhos.



Protesto estudantil na capital Santiago Estudantes chilenos tomam as ruas contra os "preços abusivos" das universidades

Convocados pela Confederação de Estudantes Chilenos (Confech), milhares de manifestantes tomaram as ruas de Santiago nesta quinta-feira (3) pelo "fim do lucro e das caixas registradoras" nas universidades.

A demanda histórica do movimento e da sociedade chilena ganhou força com a revelação do escandaloso salário pago pela Universidade San Sebastián – instituição privada que recebe subsídios estatais – à ex-ministra Marcela Cubillos, onde trabalha apenas meio período como professora: 17 milhões de pesos mensais (18,5 mil dólares)!

Como foi comprovado, enquanto ministra da Educação no governo do neoliberal Sebastián Piñera, de agosto de 2018 a fevereiro de 2020, Cubillos abastecia com volumosos fundos públicos esta universidade privada. Segundo a mídia local, nada mais nada menos que 1.479 milhões de pesos (1,61 milhão de dólares).

A divulgação do montante revoltou os estudantes, obrigados a pagar mensalidades abusivas, e também os professores, pelos salários que não condizem com as aulas ministradas, nem com o arrecadado, e muito menos com o absurdo depositado na conta da ex-ministra.

A marcha estudantil foi até uma das sedes – Os Leões – da universidade particular, em cuja folha de pagamento estão praticamente todos os ex-políticos que ocuparam cargos de chefia durante o governo de Piñera.

A repercussão do escândalo abriu novamente o debate sobre o neoliberalismo e o processo de privatização da educação – e do Estado –, que transformou estas universidades particulares em caixas registradoras das autoridades de plantão e que, ao sair de seus cargos, ficarão parasitando nelas.

Na avaliação da Confech, o central é "fortalecer a educação pública", e para realizar esta virada, enfrentamos a necessidade de um novo sistema de sustentação, "a fim de enfrentar as desigualdades socioeconômicas, a dívida estudantil, a falta de financiamento das instituições públicas e a dificuldade na regulamentação do ensino superior privado".

Presidente Claudia Sheinbaum convoca México a "enterrar de vez fracassado neoliberalismo"

Ao coro de "presidente, presidente!", Claudia Sheinbaum tomou posse no Congresso do México, se comprometendo "a enterrar de uma vez por todas o fracassado modelo neoliberal" e a construir um país soberano. O norte econômico, apontou a mandatária, será guiado por uma das máximas do ex-presidente López Obrador: "Pelo bem de todos, primeiro os pobres!".

De mãos dadas com López Obrador, Claudia foi aclamada pelo Congresso tomado por 118 senadores e 466 deputados, além de 65 presidentes e representações diplomáticas de outros 40 países. Ao mesmo tempo, dezenas de milhares de pessoas se reuniam na avenida 20 de novembro, no centro histórico da capital, festejando o feito.

"Obrador iniciou o projeto de desmantelar o neoliberalismo e também as estruturas de corrupção e privilégios que minavam o país, um projeto que nasceu da história fértil do México, do amor ao povo e da honestidade. Chamamos isso de 'humanismo mexicano'", destacou a nova mandatária. Ex-prefeita da capital, convertida na primeira presidente dos 214 anos de independência mexicana com 59,8% dos votos, Sheinbaum reiterou que irá consolidar o projeto de nação da "Quarta Transformação" iniciada por Obrador, rompendo as amarras que limitavam o progresso do país com mais justiça social.

Conforme a presidente, se o México é um dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) menos endividados, com uma moeda forte e, ao mesmo tempo, com menos desemprego e maior bem-estar da sua gente, isto se deve ao compromisso de Obrador. Nas palavras da dirigente, "o mais importante líder político e lutador social da história moderna, o presidente mais querido, só comparável a Cárdenas".

Aos 94 anos, a deputada, economista, professora e diplomata Ifigenia Martha Martínez y Hernández se destacou na comemoração. Acompanhada de seu tubo de oxigênio, Ifigenia recordou que a data culmina o movimento de "gerações inteiras de mulheres, que desafiaram corajosamente os limites do nosso tempo". "Hoje, junto com ela, chegamos todas e abrimos caminho para uma nova era", frisou.

A presidenta enfatizou que haverá Estado de Direito e defendeu a recentemente aprovada reforma do Poder Judiciário porque, o processo extraordinário de 2025 para eleger juízes, magistrados e ministros pelo voto popular significa mais autonomia e independência dos referidos poder.

Fruto de intensa mobilização popular, assinalou, a reforma tem por objetivo acabar com a corrupção no Judiciário. Informou que para a eleição haverá uma convocação única, com uma comissão de seleção de candidatos para garantir que sejam cumpridos inteiramente os requisitos. "E quem decidirá? As pessoas, o povo. E como é que uma decisão que, na sua essência, é democrática e permite ao povo decidir, seria autoritária?", questionou. Ao mesmo tempo, assegurou Claudia, os direitos e salários do Judiciário estão assegurados.

No seu discurso, a presidente reconheceu não só as heroínas, mas também as anônimas, as invisíveis que se tornam visíveis com a nossa chegada à Presidência, que lutaram por um sonho e o concretizaram. Emocionada, Claudia Sheinbaum apontou que com ela chegam "as bisavós que não aprenderam a ler e a escrever, porque a escola não era para meninas... as nossas mães, irmãs, amigas e colegas, as nossas lindas e corajosas filhas, as nossas netas, que sonhei com a possibilidade de realizar sonhos e desejos, sem que o nosso sexo determinasse o nosso destino".

Bases israelenses foram atingidas e 20 caças F-35 e F-15 destruídos, diz o Irã

Logo após lançar em direção a Israel centenas de mísseis, o Estado Maior iraniano informou que foram atingidas bases aéreas de Nevatim (situada no deserto do Neguev, na região centro-sul), Hatzertim e Tel Nof.

Em Nevatim foram destruídos 10 caças F-35 e em Tel Nof outros 10 caças modelo F-15. O comando iraniano informa que tanques foram danificados na base de Netzarim, atingida por mísseis nas proximidades da cidade portuária de Ashkelon.

Informações divulgadas pela mídia israelense corroboram as declarações iranianas quanto aos danos infligidos aos alvos militares israelenses.

Os jornais Jerusalem Post, Times of Israel, Haaretz e ainda Wall Street Journal e BBC, citam o porta-voz da força israelense, Daniel Hagari e outras fontes militares, que admitem que várias bases aéreas israelenses foram atingidas, em especial a de Nevatim, que abriga os caças F-35. Segundo Hagari os danos foram menores, atingindo prédios de escritórios e não armamentos. Uma declaração no mínimo contraditória pois ele se nega a dar detalhes do que foi atingido ou a mostrar à imprensa os locais onde os mísseis explodiram, alegando



Mísseis iranianos atingiram estruturas em Hod Hasharon

que isso "levaria os iranianos a entenderem a efetividade de seu ataque e aprender lições com isso".

No entanto, bastou a Prefeitura da cidade vizinha a Tel Aviv, Hod Hasharon, se pronunciar para que se tivesse uma ideia da "efetividade" do ataque iraniano. Segundo o informe, só nesta localidade, foram atingidos 100 prédios. Na cidade de Gadera, um prédio escolar foi fortemente danificado. Neste último caso não houve feridos pois o prédio estava vazio na noite desta terça-feira.

Aliás, às 19:30 do dia 1º a população de 10 milhões de israelenses foi instada a se proteger em abrigos anti-aéreos. 15 minutos depois as explosões começaram a ser ouvidas por

extensas áreas do país.

O dano não foi maior porque (observada a inefetividade dos sistemas antimísseis Iron Dome e Sling) as forças navais norte-americanas, instaladas nas proximidades, correram em socorro de Israel, segundo informa o Pentágono.

Já no dia 2, uma força israelense que tentou atravessar a fronteira de Israel com o Líbano, teve tanques Merkava destruídos e, em uma emboscada, oito soldados mortos e sete feridos.

"De acordo com a Força de Israel, alguns dos soldados foram mortos por mísseis anti-tanque atirados pelo Hezbollah e alguns morreram ao em tentar evacuar feridos", repercutiu o jornal Haaretz.

Comprometido com a camisa de força do "déficit zero" e "equilíbrio fiscal", desgoverno de archocho corta 30,1% das transferências para as universidades

Um milhão e meio de argentinos voltaram às ruas nesta quarta-feira (2) para exigir o cumprimento da Lei de Financiamento da Educação, que recompõe o orçamento universitário duramente golpeado pelos cortes do governo de Milei que anunciou "déficit zero" e que "vetará tudo que atente contra o equilíbrio fiscal". Comprometido com a implementação desta camisa de força, nos primeiros oito meses do ano, ele fez as transferências para as universidades despencarem 30,1% – em termos reais – em relação ao mesmo período de 2023.

POR TODO O PAÍS

Como resposta, uma gigantesca mobilização tomou a capital, Buenos Aires, e se repetiu por ruas e praças de Mar del Plata, Córdoba, Santa Fé, Mendoza e das principais cidades do país. Nas faixas, cartazes e cantos da população que respondeu ao chamado, um alerta: caso seja vetada a lei sancionada no dia 10 de setembro – como anunciado por Milei – o presidente terá de responder pelas consequências.

Convocados pela Frente Sindical de Universidades Nacionais, os trabalhadores na educação e os estudantes ganharam apoio de organizações sindicais, políticas e populares, e o protesto ganhou peso em um momento de disparada dos índices de pobreza e indigência, que refletem a queda da produção, dos salários e do emprego.

"Esta é uma marcha massiva que supera a de abril. As fotos de drones vão rodar o mundo", sentenciou o deputado nacional e secretário-geral da CTA dos Trabalhadores, Hugo Yasky, reiterando a grandiosidade da segunda edição da marcha universitária federal.

CRISTINA PRESENTE

A poucos metros do Congresso, no Instituto Pátria, a ex-presidente Cristina Kirchner foi até a sacada saudar a passagem dos manifestantes e juntos com eles entoar o hino peronista, sendo entusiasticamente aplaudida. Cristina Kirchner declarou ser uma "filha e tributária da universidade pública, nacional e gratuita" e reiterou seu compromisso em lutar conjuntamente para "reconquistar" a mobilidade social ascendente.

A secretária-geral da Federação Nacional de Docentes Universitários (Conadah), Francisca Staiti, condenou os permanentes ataques movidos pelo desgoverno neoliberal contra a educação pública e ridicularizou o gigantesco aparato policial e "a ameaça repressiva da ministra da 'Segurança' Patricia Bullrich". "Por isso respondemos com mais força e estamos aqui concentrados com muita alegria e espírito de luta. Chegamos à praça e dizemos a Milei: Não, agora basta!", enfatizou.

Francisca Staiti elogiou o trabalho das organizações comunitárias e as mulheres dos bairros que sustentam os restaurantes populares, em um país que tem 52% da população mergulhada na pobreza. Ao mesmo tempo, elogiou a determinação e o compromisso dos Sindicatos de Aero-

nautas e das Aerolíneas Argentinas, assim como "de todas as empresas públicas que querem privatizar". "Temos que estar nas ruas dizendo não a este modelo de país", sentenciou.

O secretário de Formação da Central de Trabalhadores da Argentina (CTA-Autônoma), Oscar Vallejos, apontou para "o protagonismo de universitários, estudantes secundaristas, trabalhadores docentes e não docentes, assim como de toda a cidadania contra esse governo". Afinal, é uma administração que vai na contramão: "que em vez de resolver problemas, decidiu atacar a universidade em todas as frentes". E reiterou que "o mais angustiante é a situação da defasagem salarial, da ordem de 50%, e o ataque aos estudantes pela não atualização das bolsas, que são o principal apoio à permanência nas universidades".

DERROTAR O ARCHOCHO

O secretário-geral da Central dos Trabalhadores da Argentina (CTA-Autônoma), Hugo Godoy, comemorou a massividade do protesto, que se estendeu de norte a sul do país de Perón. "Este povo maravilhoso defende a escola, a educação e a universidade e não vai sair das ruas até barrar definitivamente este governo neofascista que quer nos entregar, nos assaltar para beneficiar um punhado de empresas transnacionais", condenou.

Para Godoy, há uma crescente tomada de consciência sobre a necessidade de derrubar o Decreto Nacional de Urgência (DNU 70/23), responsável pelo avanço da fome na Argentina. "Estes são os desafios para que tenhamos uma democracia real e não um governo administrado como por um monarca, com decretos e vetos destruindo o patrimônio do povo argentino e arrastando com o Congresso e as Instituições democráticas", assinalou.

"A universidade pública, base da democracia e do desenvolvimento social, luta pela sua sobrevivência" é o título do documento de três páginas lido pela presidenta da Federação Universitária Argentina (FUA), Piera Fernández de Piccoli, no encerramento da Marcha. Conforme Piera Fernández sintetizou é necessária a promulgação da lei de financiamento universitário, aprovada pelo Congresso, por uma questão de justiça social, pois dá ao sistema a "previsibilidade e a possibilidade de recuperar o poder aquisitivo dos salários". Além disso, esclareceu, "necessita de somente 0,14% do PIB para a sua implementação".

SITUAÇÃO GRAVE

"Exigimos também que o orçamento para 2025 seja reconsiderado porque a situação das universidades e do sistema científico será muito mais grave do que é hoje; é a sua continuidade que está em jogo", alertou Piera Fernández. A líder estudantil finalizou sua participação agradecendo "à sociedade argentina que se mobiliza cada vez que a história bate à sua porta".

Netanyahu ataca refugiados palestinos no Líbano e lança bombas na Cisjordânia

“Um drone israelense atingiu uma casa próxima à mesquita Khalil Al Rahman, no campo de refugiados de Al Bedaoui”, no norte do Líbano, na madrugada deste sábado (4), afirmou o canal Al Jazeera. O ataque feito por um veículo aéreo não tripulado é o primeiro realizado desta forma na região, e trouxe muito desespero, principalmente entre as crianças que sentiram o impacto da explosão.

A mais recente operação das tropas de Benjamin Netanyahu teve como alvo um apartamento residencial num bairro densamente povoado e resultou no assassinato do líder das Brigadas Al-Qassam, Saeed Al-Ali, da sua esposa, Shaima Azzam, e das suas duas filhas, Zainab e Fatima. Ainda não se tem informação sobre os feridos.

A Agência das Nações Unidas de Assistência e Obras para os Refugiados da Palestina (UNRWA) recordou que, antes mesmo do atentado, o campo já sofria pela precariedade de sua infraestrutura e de serviços básicos, com os seus residentes sendo altamente dependentes dos serviços prestados pelo órgão, incluindo educação, saúde e ajuda humanitária. O acampamento tem três escolas e um centro de saúde principal, completamente insuficientes para satisfazer as necessidades da sua crescente população.

CONFUSÃO, PÂNICO E INCÊNDIO

Ahmed Hazbouz, residente do edifício atacado, revelou à Al Jazeera Net que a explosão foi violenta e provocou um estado de confusão e pânico entre os moradores. Os momentos de terror se agravaram porque o estrondo foi seguido de um grande incêndio, tornando impossível qualquer resgate. Na ausência do equipamento de defesa necessário, explicou Hazbouz, os moradores tiveram que se socorrer em baldes de água para conter o fogo, obviamente sem sucesso.

O campo de Al-Beddawi está localizado a 5 km da cidade libanesa de Trípoli. É um dos campos estabelecidos pela UNRWA para abrigar refugiados que foram deslocados à força da Palestina durante a Nakba (Catástrofe) em 1948. Naquela data, centenas de milhares de palestinos foram expulsos pelas tropas israelenses de suas terras e tiveram cerca de 500 vilas completamente devastadas.

Hoje, o campo inclui cerca de 30 mil refugiados palestinos, além de deslocados do campo de Nahr al-Bared, destruído em 2007, juntamente com milhares de refugiados sírios e centenas de famílias libanesas que necessitam abandonar o sul após a escalada nazisraelense.

Nas últimas décadas, Al-Beddawi atraiu um grande número de refugiados palestinos deslocados de outros campos que foram destruídos durante a Guerra Civil Libanesa, como o campo de Nabatieh e Tal Zaatar, destruídos em 1974 e 1976.

Israel invadiu o Líbano e rompeu suas fronteiras terrestres na última terça-feira (1º) após intermitentes bombardeios aéreos que resultaram em cerca de dois mil mortos, incluindo mulheres e crianças, asseguraram fontes oficiais libanesas.

Diante dos sucessivos crimes cometidos pelas tropas israelenses contra a população civil na Palestina, o Escritório de Direitos Humanos das Nações Unidas se manifestou contra o bombardeio do campo de refugiados de Tulkarm, na Cisjordânia ocupada, na quinta-feira (3).

O Escritório das Nações Unidas apontou que o ataque demonstra o uso sistemático de força letal por tropas de Israelenses. “O bombardeio faz parte de um padrão muito preocupante de uso ilegal da força pelas forças de Israel na Cisjordânia, que tem provocado danos generalizados aos palestinos e uma grande deterioração dos edifícios e infraestruturas”, condenou.

Manifestações pelo mundo condenam 1 ano de genocídio de Israel em Gaza



NY: Times Square lotada contra morticínio de Netanyahu em Gaza e no Líbano



Multidão na Cidade do Cabo, África do Sul com bandeiras da Palestina e do Líbano



Franceses exigem em Paris: Parem o genocídio em Gaza (Stephane de Sukutin/AFP)

Central sindical uruguaia convoca trabalhadores à defesa da previdência pública com voto “Sim”

O líder da central sindical PIT-CNT, Marcelo Abdala, questionou “o discurso falacioso, manipulador, insensível, errático e ameaçador do presidente Luis Lacalle Pou contra o “Sim” no plebiscito convocado para o próximo dia 27 de outubro, junto com o primeiro turno da eleição nacional.

A modificação no artigo 67º da Constituição, proposta pelo Plenário Intersindical de Trabalhadores – Convenção Nacional de Trabalhadores (PIT-CNT), foi possível, recordou, devido à mobilização de mais de 430 mil cidadãos, que assinaram para que a decisão emanasse das urnas.

Durante conferência de imprensa na sede da central, em Montevidéu, na última quarta-feira (2), a Comissão “Affirme os seus Direitos” pelo “Sim” à reforma da Constituição da República e da Segurança Social, esclareceu pontos que vêm sendo escondidos ou vergonhosamente manipulados pelo governo para “amedrontar os uruguaios”. “Há uma questão chave: privilégios versus direitos humanos. É bom conceber a segurança social em termos de direitos humanos como uma esfera dedicada à proteção das pessoas e não ao lucro financeiro”, sentenciou Abdala.

A alteração propõe o fim dos órgãos de previdência privada que tanto mal tem feito aos uruguaios, arrojando benefícios por meio das chamadas Administradoras de Fundos de Poupança Previdenciários

(Afp); a fixação da idade mínima para aposentadoria em 60 anos (atualmente é de 65 anos para os nascidos a partir de 1977, com faixas de transição para os nascidos anteriormente) e a equiparação das pensões e aposentadorias mínimas ao salário mínimo nacional.

Abdala sublinhou que “o povo merece um discurso que não se baseie num medo do inexistente” e frisou que “cada vez que o povo aspira melhorias aparecem os pessimistas de mil catástrofes”, citando os absurdos transmitidos por Lacalle em cadeia nacional e repercutidos pela mídia, em prol da continuidade do ataque. O discurso governamental repetido à exaustão é o mesmo utilizado pelos neoliberais em todo o mundo, que traria “instabilidade fiscal, aumento do risco-país, redução dos investimentos privados e insegurança jurídica, entre outras consequências daninhas...”

O dirigente sindical disse que o discurso do representante do retrocesso escondeu que o país está preso num “fracasso retumbante da reforma da Seguridade Social de 1996”, sendo “absolutamente insensível” ao crescente número de aposentados e pensionistas que estão angustiados diante da possibilidade de “não conseguir comer nem chegar ao final do mês”.

O discurso de Lacalle foi “errático”, reiterou o sindicalista, porque o mandatário tergiversou quando consultado sobre a proposta dos defensores do “Sim” de sustentar as contribuições combatendo a evasão fiscal e revisando o percentual das isenções – que gira em torno de 6,5% – porque se deixam de cobrar o Imposto às Renditas das Atividades Econômicas (IRAE) – e pelo patrimônio – num montante de 2 bilhões de dólares. Sem responder a isso, destacou, como um defensor das AFP, o presidente “voltou com o aumento do Imposto ao Valor Agregado (IVA) e de outros impostos, ocultando a resposta à proposta que estava sobre a mesa e contribuindo para a campanha de medo e terror”. O discurso foi “aterrorizar, calar e paralisar”, tentando “intimidar a população” com a conversa de que a proposta implicaria num “aumento exorbitante do IVA”.

O presidente da PIT-CNT criticou o regime das AFP, que já dura 28 anos, pois beneficiários das rendas vitalícias estão sendo “confiscados numa média de 10.000 pesos mensais (239,15 dólares)”. Assim mesmo, Abdala destacou que 90% das 75.205 pessoas que recebem estas contribuições ganham, em média, 5.053 pesos por mês (120,84 dólares) [...]

Leia mais no site do HP

As marchas em apoio aos palestinos e repúdio ao genocídio se espalharam, entre outras, pelas principais cidades da Europa, África e Américas

Multidões saíram às ruas em marchas de apoio ao povo palestino em todo o mundo neste sábado (5), às vésperas do aniversário de um ano do ataque de 7 de outubro do Hamas no território israelense e do início da invasão militar israelense, que desatou o genocídio de Netanyahu, inicialmente em Gaza e espalhou-se depois para a Cisjordânia e o Líbano. As manifestações de apoio aos palestinos e libaneses e de repúdio a Netanyahu se espalharam pelas principais cidades da Europa, África e Américas.

Uma multidão marchou pelo centro de Londres, milhares também foram às ruas em Paris, Roma, Manila, Cidade do Cabo, Nova Iorque, Santiago do Chile, Caracas, entre outras. Perto da Casa Branca em Washington e em Nova Iorque milhares se manifestaram contra o apoio de Biden a Israel nos ataques assassinos em Gaza e no Líbano.

Na capital inglesa, 40.000 manifestantes vindos de todo o país e portando faixas e bandeiras palestinas e libanesas marcharam entoando slogans como “Cessar fogo agora!”, “Do rio ao mar, a Palestina será livre!” e “Tira as mãos do Líbano”.

O protesto foi liderado, entre outros, pelo ex-líder trabalhista Jeremy Corbyn (agora independente) e pelo ex-primeiro-ministro escocês Humza Yousaf.

Vários manifestantes transportavam cartazes que diziam “Starmer tem sangue nas mãos”, condenando o primeiro-ministro britânico.

“POR UMA GAZA LIVRE”

“Queremos que Gaza seja livre!”, “A Itália deve parar de vender e enviar armas para Israel, devemos parar imediatamente o genocídio em Gaza!” ou “Israel, um Estado criminoso!”, bradaram os manifestantes em Roma, numa marcha em que participaram milhares de pessoas e teve alguns confrontos entre manifestantes pró-palestinos e a polícia.

Em Dublin, na Irlanda, várias centenas de pessoas manifestaram o seu apoio aos habitantes de Gaza

com gritos de “liberdade e justiça para os palestinos”.

Na França, milhares marcharam em Paris e noutras grandes cidades como Lyon e Toulouse para mostrar a sua “solidariedade com os palestinos e os libaneses”.

Na capital francesa, a manifestação, que entoadava “A Palestina viverá, a Palestina vencerá”, foi liderada por políticos da esquerda, incluindo Jean-Luc Mélenchon, líder da França Insubmissa (LFI).

“O Líbano, um país amigo, está sendo aniquilado, destruído e esquecido”, afirmou o político francês, acrescentando que “o exército israelense destrói escolas e hospitais, e ninguém faz nada”.

Na Espanha, Madri congregou mais de 20 mil pessoas em apoio ao povo palestino. A manifestação foi convocada pela Rede de Solidariedade Contra a Ocupação da Palestina, uma plataforma constituída por uma multiplicidade de associações que clamam contra o genocídio de Israel.

Outras cidades como Alicante, Bilbao, Cádiz, Santander, Arrecife, Girona e Granada, entre outras, também realizaram marchas denunciando o genocídio israelense e exigindo ao Governo espanhol o corte das relações diplomáticas com Israel.

Em Berlim, manifestantes com bandeiras palestinas marcharam denunciando “um ano de genocídio”.

“ISRAEL: ESTADO RACISTA” Na África do Sul, no centro da Cidade do Cabo, milhares de pessoas manifestaram-se agitando bandeiras palestinas e entoando slogans como “Israel é um Estado racista”.

Os manifestantes, muitos deles com um lenço de estilo beduíno (kefia), símbolo da luta palestina contra Israel, marcharam em direção ao Parlamento sul-africano.

Muitos deles mostraram-se a favor da denúncia da África do Sul ante o Tribunal Internacional de Justiça (TIJ). Pretória afirma que a ofensiva israelense em Gaza viola a convenção da ONU de 1948 contra o genocídio.

Tropas russas libertam cidade estratégica no Donbass do domínio dos sabujos da Otan

Tropas russas libertaram na quinta-feira (3) a cidade de Ugledar no Donbass, que havia sido transformada a partir de 2014 pelo regime neonazi de Kiev em uma fortaleza para ataques à República Popular de Donetsk e considerada, até meses atrás, “inexpugnável”.

A bandeira russa já está hasteada na cidade. E, no comentário do Washington Post, “o exército russo está avançando através da Ucrânia a um ritmo não visto desde 2022”.

Ugledar é uma posição estrategicamente importante, com aranha-céus com vista para a planície circundante, que tinha 15 mil habitantes em 2022 e situada a 50 km de Donetsk. “Como resultado de operações conclusivas das unidades do grupo de forças ‘Leste’, a cidade de Ugledar, na RPD, foi libertada”, anunciou o Ministério da Defesa russo.

A libertação de Ugledar reduz radicalmente a capacidade das tropas ucranianas de bombardear a capital, Donetsk, e

desbloqueia a ferrovia Donetsk-Mariupol, aumentando a capacidade ofensiva das tropas russas que se dirigem à estratégica cidade de Pokrovsk.

E, portanto, aproxima o objetivo de expulsar os proxies da Otan das fronteiras da República Popular de Donetsk e da República Popular de Lugansk, que se reuniram com a pátria-mãe Rússia, após realização de referendos.

Como registrou a agência de notícias russa Ria Novosti, o ataque a Ugledar durou apenas 12 dias e a sua fase final ocorreu durante a visita de Zelensky a Washington.

Para “não ofuscar” – como observou sarcasticamente a Novosti – a apresentação a Biden de seu “plano de vitória”, o presidente Zelensky ignorou os insistentes pedidos de sua 72ª Brigada – ou melhor dizendo, do que restara dela – para bater em retirada de Ugledar e salvar a vida de mais soldados.

Leia mais no site



Berlim marcha em repúdio a “um ano de genocídio”

A herança de Getúlio é o Brasil (6)

Continuação da edição anterior

(...) O que permitiu ao Brasil superar incólume a situação de crise da década de 30, foi, precisamente, a política de industrialização e desenvolvimento autônomo. É contra ela que o imperialismo norte-americano, agora hegemônico, se voltará (...)

CARLOS LOPES

Nesse mesmo mês de 1939, Getúlio lançou o Plano Especial de Obras Públicas e Aparelhamento da Defesa Nacional, constituído por: “1. Instalação da indústria de base, sobretudo a siderurgia; 2. Execução de obras públicas de infraestrutura; 3. Provisão das Forças Armadas”.

Em junho, começou o plano para a eletrificação do país. Para realizar essa obra gigantesca era necessário democratizar o Estado e dotá-lo de todos os mecanismos e instâncias de intervenção adequadas a essa finalidade.

Assim, além de levar à prática as decisões que tinham sido bloqueadas entre 1934 e 1937, se procedeu à reforma da Justiça e à instalação do Tribunal de Contas; à instituição de Conselhos com a participação paritária das entidades dos trabalhadores, para gerir os institutos de previdência pública; à reestruturação do Exército, dando-lhe condições de exercer sua função de força de defesa terrestre nacional; à implantação da Aviação Naval; à completa reforma do Ministério da Agricultura, com a criação do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, dos serviços de Publicidade Agrícola, de Economia Rural, Florestal, de Meteorologia, do Departamento de Administração e da Divisão de Terras e Colonização.

9

Getúlio tinha, há muito, uma posição firmada sobre o nazi-fascismo. Era o mesmo homem que, aos 35 anos de idade, declarou, ao fim da I Guerra, em 1918: “toda violência é inútil, toda opressão passageira, toda tirania produtora de ódios. Só há uma força permanente e capaz de construir – é o amor”.

Como já mostramos, o combate ao nazismo dentro do Brasil começou antes da guerra, indo até mesmo à expulsão do embaixador de Hitler do país.

Não por acaso, os submarinos alemães escolheram como um dos seus alvos os navios mercantes brasileiros.

Mesmo assim, pretende-se que o discurso de Getúlio no encorajamento Minas Gerais, por ocasião das comemorações da Batalha de Riachuelo, em junho de 1940, teria revelado “simpatia” pelo nazismo.

Além do esclarecimento escrito de próprio punho por Getúlio, divulgado logo em seguida à repercussão – como ele observou, os ataques principais vieram da imprensa inglesa, o que explica o charivari dos seus vassallos na imprensa local – absolutamente nada no conteúdo do discurso tem alguma coisa a ver com isso.

Trata-se de um libelo anti-imperialista, e dos mais contundentes já pronunciados – na verdade, esse é o problema que viram nele os seus detratores, que, exatamente por isso, não gostaram do que ouviram.

Nas palavras de Getúlio, em junho de 1940:

“A economia equilibrada não comporta mais o monopólio do conforto e dos benefícios da civilização por classes privilegiadas. A própria riqueza já não é, apenas, o provento de capitais sem energia criadora que os movimente; é



trabalho construtor, erguendo monumentos imperecíveis, transformando os homens e as coisas, agigantando os objetivos da Humanidade. Por isso mesmo, o Estado deve assumir a obrigação de organizar as forças produtoras, para dar ao povo tudo quanto seja necessário ao seu engrandecimento como coletividade. Não o poderia fazer, entretanto, com o objetivo de garantir lucros pessoais exagerados ou limitados a grupos cuja prosperidade se baseia na exploração da maioria”.

E logo em seguida, referindo-se ao servilismo diante do imperialismo inglês em crise, com os porta-vozes da oligarquia em pânico diante do que consideravam impossível e impensável – a possibilidade, muito concreta naquele momento, do imperialismo inglês deixar de ser uma força dominante, como, aliás, aconteceu:

“A incompreensão dessas formas de convivência, a inadaptação às situações novas, acarretam aos pessimistas, cassandras agourentas de todos os tempos, o desânimo infundado que os leva a prognósticos sombrios e vaticínios derrotistas. Dificuldades relativas aparecem-lhes com o aspecto tenebroso das crises irremediáveis; a perda temporária de mercados toma fisionomia de catástrofe”.

Realmente, a derrocada do amo sempre parece ao serviçal o fim do mundo, pelo menos até que encontre outro amo em melhores condições para servir.

Getúlio fez, então, a sua análise do que estava acontecendo:

“Atravessamos, nós, a Humanidade inteira transpõe, um momento histórico de grandes repercussões, resultante de rápida e violenta mutação de valores. Marchamos para um futuro diverso de quanto conhecíamos em matéria de organização econômica, social, ou política, e sentimos que os velhos sistemas e fórmulas antiquadas entram em declínio. Não é, porém, como pretendem os pessimistas e os conservadores empedernidos, o fim da civilização mas o início, tumultuoso e fecundo, de uma nova era. Os povos vigorosos aptos à vida, necessitam seguir o rumo de suas aspirações, em vez de se deterem na contemplação do que se desmorona e tomba em ruínas. É preciso, portanto, compreender a nossa época e remover o entulho das ideias estereis”.

Que ideias estereis são essas? A ideia de que não resta a países como o Brasil outra coisa melhor do que ser uma colônia financeira e comercial, uma plantação para fornecimento de produtos agrícolas ao mercado externo. A ideia de que a miséria, o atraso e a estagnação são impossíveis de serem vencidas, senão por conta de supostas e imaginárias benesses externas. A ideia de que não precisamos ser uma Nação, com um Estado e uma economia independentes. Como ele disse, precisamente:



“Se há mercados fechados à venda dos nossos produtos em consequência da guerra, em compensação, para eles não se canalizam economias nossas em troca dos artigos que nos forneciam. O que resulta, em última análise, é o aumento da produção nacional, procurando o país bastar-se a si mesmo, ao menos enquanto persistirem os empecilhos atuais ao comércio exterior. O governo age, não somente com o propósito de desenvolver as trocas internas, mas, também, negociando convênios com as nações credoras, no sentido de pagar em utilidades o serviço de nossas dívidas, reduzindo-as na base dos valores em bolsa. Estamos criando indústrias, ativando a exploração de matérias-primas, a fim de exportá-las transformadas em produtos industriais”.

Por fim, Getúlio analisa e denuncia as ilusões de que o país possa progredir sem se defender da espoliação externa, como se o mundo fosse uma coleção de comunidades filantrópicas, debaixo de um culto a um individualismo feroz que amesquinha a coletividade, sem promover o seu povo, em especial o proletariado:

“A ordenação política não se faz, agora, à sombra do vago humanitarismo retórico que pretendia anular as fronteiras e criar uma sociedade internacional sem peculiaridades e atritos, unida e fraterna, gozando a paz como um bem natural e não como uma conquista de cada dia. Em vez desse panorama de equilíbrio e justa distribuição dos bens da Terra, assistimos à exacerbação dos nacionalismos. Passou a época dos liberalismos imprevidentes, das demagogias estereis, dos personalismos inúteis e semeadores de desordem. A democracia política substituiu a democracia econômica, em que o poder, emanado diretamente do povo e instituído para a defesa do seu interesse, organiza o trabalho, fonte de engrandecimento nacional e não meio e caminho de fortunas privadas. Não há mais lugar para regimes fundados em privilégios e distinções. A disciplina política tem de ser baseada na justiça social, amparando o trabalho e o trabalhador. Só assim se poderá constituir um núcleo nacional coeso. É preciso que o proletário participe de todas as atividades públicas, como elemento indispensável. A ordem criada pelas circunstâncias novas é incompatível com o individualismo. Ela não admite direitos que se sobreponham aos deveres para com a Pátria”.

Esse é o conteúdo do pronunciamento de junho de 1940: a proclamação de que o individualismo já não tem mais papel no mundo, exceto o de retardar o progresso e a liberdade. É sobre essa base ideológica que Getúlio traça a posição do povo brasileiro frente ao imperialismo e ao seu próprio destino. Sua denúncia não se refere apenas ao imperialismo inglês mas ao imperialismo em geral – inclusive o nazismo, ao qual menciona como “nacionalismo exacerbado”, isto é, chauvinismo.

É verdade que Getúlio não desejava a guerra. À rigor, somente os fascistas a desejaram e a provocaram. Para o país, a paz teria sido melhor para a continuação do seu desenvolvimento independente. No entanto, nem sempre é possível escolher entre a paz e a guerra, exceto se a escolha for a de ser escravo. O Brasil, agredido pelos submarinos alemães, fez o que devia fazer. Não se limitou a defender o seu território. Foi a outras terras também lutar pela liberdade de outros povos. Getúlio o liderou, em meio ao povo que exigia resposta à agressão e solidariedade ao mundo agredido.

10

O golpe de estado de outubro de 1945 é a apresentação pública do imperialismo norte-americano, e de sua quinta-coluna, como o novo inimigo e obstáculo ao desenvolvimento do Brasil.

O processo iniciado em 1930 havia derrotado o imperialismo inglês dentro do país, mesmo antes que ele saísse da II Guerra reduzido a um papel medíocre no mundo capitalista.

O que permitiu ao Brasil superar incólume a situação de crise da década de 30, foi, precisamente, a política de industrialização e desenvolvimento autônomo. É contra ela que o imperialismo norte-americano, agora hegemônico, se voltará.

Em função de um discurso que é uma clara ingerência nos assuntos internos brasileiros – e que foi interpretado como uma garantia dos EUA ao golpe em preparação – muito se falou no papel do embaixador norte-americano, Adolf Berle Jr., no golpe de Estado de 1945. No entanto, forçoso é reconhecer que seu papel, além de secundário, foi meramente incidental.

Berle tinha sido um dos principais autores da política de Roosevelt, o “New Deal”. Ao chegar ao nosso país, tinha, como Roosevelt, simpatia por Getúlio – o que é impossível sem algum grau de aprovação à política que ele representava.

O pretexto dos golpistas, o suposto continuísmo de Getúlio, era frágil demais – as eleições estavam marcadas, o prazo para inscrição de candidatos já havia caducado, os candidatos principais eram dois chefes militares, um dos quais o ex-ministro da Guerra, e Getúlio havia dito explicitamente que não era candidato à Presidência. O fato é que o capachismo interno não esperou ser chamado para se apresentar a Berle e oferecer seus serviços para derrubar Getúlio. Compareceu à própria embaixada norte-americana, com esse intuito.

No entanto, seria um erro esperar do servilismo uma autonomia e um poder suficientes para dirigir o próprio imperialismo a quem servia, mesmo que fosse apenas a pessoa do embaixador norte-americano. Os que se apresentaram à Embaixada dos EUA já estavam comprometidos de várias formas – econômicas,

políticas e ideológicas – seja com a Standard Oil, para quem uma parte deles advogava, seja com a CIA, que havia colocado um de seus futuros diretores-gerais, Vernon Walters, à caça de incautos e candidatos a renegados.

A própria necessidade de irem a Berle mostrava que o embaixador era, naquele momento, o setor imperialista menos entusiasmado com a deposição do presidente brasileiro. Ele mesmo surpreendeu-se com o efeito de seu discurso, mostrando, com essa surpresa, o pouco domínio que tinha do que estava acontecendo.

O objetivo do golpe era garantir a vitória do entreguismo – que se escondia (ou se revelava) atrás da candidatura, na eleição presidencial que se aproximava, de um dos antigos “tenentes” de 22, 24 e 30, o brigadeiro Eduardo Gomes, candidato da UDN. Queriam evitar que Getúlio presidisse o país durante a campanha e as eleições. Como, devido ao prestígio imenso de Getúlio, nem isso garantia que o próximo governo fosse dócil aos interesses imperialistas, chegar ao poder através do golpe tornou-se para eles uma obsessão desesperada – que perdurará nos 20 anos seguintes.

Num quadro bastante obscuro para as forças nacionais sob pressão, o próprio candidato apoiado por Getúlio concordou com o golpe, assim como, depois de longa resistência, seu ministro da Guerra, o chefe militar da Revolução de 30, Góes Monteiro.

Nesse momento, ficou evidente o jogo: a UDN, que tinha como palavra de ordem entregar o poder ao Judiciário, sofreu uma comoção quando o marechal Dutra aceitou a reivindicação de seus adversários eleitorais e exigiu que ela fosse cumprida, com a posse no Catete do presidente do Supremo Tribunal Federal, José Linhares. Mas não lhe restava mais, agora, do que aceitar que sua própria palavra de ordem fosse levada à prática... O golpe tinha sido inútil, pelo menos momentaneamente. Não seria sob um governo seu que os entreguistas disputariam as eleições.

A tranquilidade com que Getúlio saiu do Catete – bem expressa nas fotografias da época – sugere que ele percebia que, longe de estar derrotado, saía da Presidência como vencedor. Tinha assumido o país à frente do povo, um país sufocado pelo jugo do imperialismo inglês e de uma oligarquia servil – um país atrasado, agrário, faminto. Saía depois de vencer os inimigos externos e internos do país e do povo. O Brasil era um país industrial, moderno, com um operariado numeroso e um empresariado nacional empreendedor.

Assim, no ano em que a Humanidade derrotou o nazismo, começa uma nova guerra para o Brasil – a que opõe a Nação ao imperialismo norte-americano. A guerra nacional anterior – a do Brasil contra a espoliação imperialista inglesa – havia terminado com a nossa vitória.

Início do complexo cimenteiro, que tornou o país autossuficiente no insumo básico para obras de infraestrutura e desenvolvimento

11

A eleição de Dutra foi devida, exclusivamente, a Getúlio. Apesar do desastre que foi a política econômica do seu governo, não é verdade, em absoluto, que Dutra ou a UDN no poder teriam feito exatamente a mesma coisa.

Não obstante as grandes concessões – feitas em nome do anticomunismo ao imperialismo –, a siderúrgica de Volta Redonda continuou pública e brasileira; o petróleo, depois de uma tentativa de entrega, através do projeto do Estatuto do Petróleo, manteve-se como riqueza sob controle nacional, ainda que a Petrobrás tenha continuado somente um projeto; a legislação trabalhista e previdenciária – outro espantoso talha da UDN – manteve-se intacta; a Fábrica Nacional de Motores continuou nacional; e a sucessão presidencial se deu sem problemas, com a posse do novo presidente eleito – Getúlio Vargas.

Não houve uma política de terra arrasada sobre o que tinha sido construído nos 15 anos anteriores, apesar de nada ter sido acrescentado ao que já existia e apesar do prejuízo ao nosso desenvolvimento, devido às maciças importações de sucata, feitas à custa da dilapidação das reservas acumuladas no governo de Getúlio.

E evidente que manter o que foi construído mais ou menos como estava – e cedendo à pressão – era muito pouco para as necessidades do país. O Brasil necessitava avançar, não ficar parado, até porque é impossível: ou se avança ou se regride. Mas, naquele momento, era o máximo que o imperialismo havia conseguido: parar o país e prejudicar o seu desenvolvimento.

E ele queria muito mais.

Porém, as reservas brasileiras foram dilapidadas em importações e transferências a bancos externos. É elucidativo um trecho do relatório da comissão de inquérito instalada por Getúlio – dez dias depois de empossado, em 1951 – para investigar as irregularidades havidas no Banco do Brasil durante a gestão anterior:

“Desejando combater a inflação, o governo aumentou-a grandemente, consumindo a esse pretexto nossas divisas no exterior. É de se notar que, relativamente às existentes na Inglaterra, o ex-ministro encarregou-se de consumi-las com o resgate antecipado de títulos de dívidas externas, operação esta descrita com pormenores nos ns. 760/774 deste relatório. Nunca se viu no Brasil política cambial tão ignorante e nefasta. A prudência dos seus dirigentes oscilava entre a temeridade e o alarme”.

A indústria nacional sofreu as consequências do escancaramento aos cartéis financeiros externos. O crescimento do país se viu travado.

“De outubro de 1945 até o presente”, disse Getúlio em mensagem ao povo brasileiro no Ano Novo de 1950, “vejamos o que aumentou neste grande país: aumentou o custo de vida 100%, aumentaram todos os impostos cerca de 140% e aumentou a receita pública de quase o triplo. Mais do que isso aumentou também a respectiva despesa. Ainda aumentaram a dívida pública, os déficits orçamentários, os da balança comercial e de contas. Aumentaram as emissões de papel-moeda em mais de nove bilhões. Em compensação, algo deve ter diminuído. Sim, diminuiu a produção nacional e quase sumiram as reservas de ouro que lastreavam nossa moeda. Deve existir algo errado que é preciso corrigir”.

Continua na próxima edição